

INEWS

A REVISTA DO INE

Condições de Vida, Origens e Trajetórias da População Residente

PERTENÇA
IDENTIFICAÇÃO ÉTNICA
DISCRIMINAÇÃO

Segurança no Espaço Público e Privado

INSEGURANÇA
VITIMIZAÇÃO



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL
Informar. Saber. Decidir.

Nº 52.JUNHO.2022

NESTA EDIÇÃO



Condições de vida, Origens e Trajetórias da População Residente



Segurança no Espaço Público e Privado



Carta de Equipamentos e Serviços de Interesse Geral



Transição digital



Novas Edições



Produção de Azeite



87º Aniversário do INE



INE Internacional



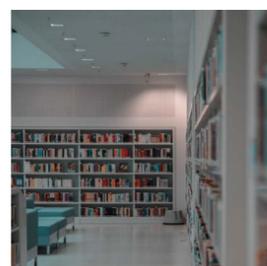
Comunicações INE



Satisfação dos Investigadores



No Mundo da Estatística



Na Atualidade

Abertura	5
Novos Projetos	7
Condições de Vida, Origens e Trajetórias da População Residente	8
Segurança no Espaço Público e Privado	12
Coesão territorial: novos instrumentos estatísticos	14
Carta de Equipamentos e Serviços de Interesse Geral	16
Indicadores de assimetria ao nível local e inter-regional	16
Transição Digital	20
Novas Edições	23
Inquérito aos Custos de Contexto	24
Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas	26
Estatísticas Agrícolas: produção de azeite	30
87º Aniversário do INE: a atividade recente	34
INE Internacional	41
Conferência Europeia Qualidade em Estatísticas Oficiais - Q2022	42
Medir a Economia do Mar	47
Grupo de Trabalho da ONU sobre Estatísticas do Comércio Internacional	48
UNECE: 30 anos de Estatísticas Oficiais	50
Competição Europeia de Estatística – ESC 2022	52
Comunicações INE: nova rubrica	55
Satisfação dos Investigadores	58
No Mundo da Estatística	63
IFCS 2022	64
JOCLAD 2022	66
Na Atualidade	67
O INE vai divulgar	68
O INE vai perguntar	71
O INE já publicou	74

INEWS - A Revista do INE

Publicada pelo Instituto Nacional de Estatística

Edição trimestral

ISSN: 2182-469X

Conselho Diretivo

Francisco Lima – Presidente

Carlos Coimbra

Maria João Zilhão

Editora

Maria Manuela Martins

Colaboradores permanentes

Carlos Marcelo

David Sousa

Ernestina Baptista

Filomena Simão

Magda Ribeiro

Margarida Rosa

Patrícia Correia

Paula Nogueira

Rosa Cameira

Design e Paginação

Cristina Drago

Isabel Guedes

Apoio Técnico

Alberto Pina

Bruno Guerreiro

Domingos Rosário

Participaram nesta edição

Ana Chumbau

André Sousa

Carlos Carvalho

Carlos Santos

Cátia Nunes

Cristina Neves

Cristina Ramos

David Sousa

Francisco Correia

Francisco Vala

João Varela

Jorge Magalhães

Maria João Zilhão

Paula Bordelo

Paulo Henriques

Pedro Cunha

Pinto Martins

Rita Ponte

Sofia Rodrigues

Sónia Quaresma

Sónia Torres

Susana Neves

Contactos

newsletter@ine.pt

Instituto Nacional de Estatística

Av. António José de Almeida

1000-043 Lisboa – Portugal

+351 21 842 61 00

Serviço de Comunicação e Imagem

+351 218 426 110

sci@ine.pt

Apoio a Utilizadores

+351 218 440 695

info@ine.pt

Fotografias:

www.unsplash.com

www.freepik.com



É com muito gosto que o Instituto Nacional de Estatística disponibiliza à comunidade interessada pelas estatísticas oficiais mais uma Newsletter.

A atividade recente do INE tem-se revelado bastante ativa no acompanhamento das áreas emergentes para a sociedade em matéria de necessidades de informação. Nesta edição destacamos o ponto de situação de duas operações de cariz sensível, mas de relevância indiscutível: O Inquérito às Condições de Vida, Origens e Trajetórias da População Residente e o Inquérito à Segurança no Espaço Público e Privado.

Damos nota, igualmente, dos esforços que estamos a empreender sobre o desenvolvimento de novas infraestruturas ao serviço da transição digital, enquadrado no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR): as Infraestruturas de Informação Territorial e de Dados para Investigação, e a Capacitação em Ciência de Dados para os Sistema Estatístico Nacional e para a Administração Pública.

O acompanhamento do Impacto económico-social da Pandemia Covid-19 mantêm-se uma preocupação na agenda do INE, ao que acresce os efeitos do conflito armado na Ucrânia. Neste contexto, destaque para uma nova edição do Inquérito Rápido e Excecional às Empresas realizado em maio numa edição conjunta entre o INE e o BdP.

E, por último, realça-se uma área dedicada à participação internacional dos técnicos do INE. O alívio das restrições no âmbito da saúde pública no contexto pandémico, permitiram o retorno à organização e participação em eventos presenciais, dos quais destacamos a 10ª Conferência Europeia da Qualidade em Estatísticas Oficiais, realizada em Vilnius, na Lituânia, com uma robusta participação dos técnicos do INE, que muito orgulharam a Instituição.

Uma nota final para a celebração dos 30 anos dos Princípios Fundamentais das Estatísticas Oficiais da ONU, assinaladas pela UNECE numa comemoração na *Conference of European Statisticians (CES)* de 20 a 22 de junho em Genebra, na qual o INE se juntou a esta comunidade de extraordinária importância de desenvolvimento e parcerias conjuntas.

Desejamos a todos/as boas leituras, gratos por toda a colaboração contínua com o INE no robustecimento das estatísticas oficiais portuguesas.

Pelo CD,
Francisco Lima



Novos projetos

Condições de Vida, Origens e Trajetórias da População Residente

Obter dados e produzir conhecimento sobre a origem e discriminação étnica e racial, em Portugal

O INE realizou um Inquérito (piloto) às Condições de Vida, Origens e Trajetórias da População Residente (ICOT), com o objetivo de preparar a futura operação estatística principal, em que a temática do racismo será integrada num contexto mais abrangente, com elevado potencial analítico.

O Inquérito

Os inquéritos às famílias são operações estatísticas de grande complexidade, sobretudo no que se refere à preparação dos questionários e ao desenho das amostras. No ICOT, a definição destas duas componentes é ainda mais complexa, pelo que o INE decidiu fazer preceder a operação principal por um inquérito piloto, cujos resultados permitirão finalizar o desenho da operação real.

Questionário piloto

As matérias a observar são sensíveis (pertença/identificação étnica e discriminação, por exemplo) e não existe experiência prévia de inquirição a nível de estatísticas oficiais nacionais, pelo que o questionário foi preparado tendo como referencial práticas levadas a cabo em alguns países (poucos e de forma não harmonizada) e em diálogo com entidades experientes nestas áreas (o Alto Comissariado para as Migrações, o Observatório para as Migrações, a Comissão para a Igualdade e Contra a Discriminação Racial, bem como representantes de minorias étnicas, integrados no Grupo de Trabalho para a Prevenção e o Combate ao Racismo e à Discriminação, criado em 2021).

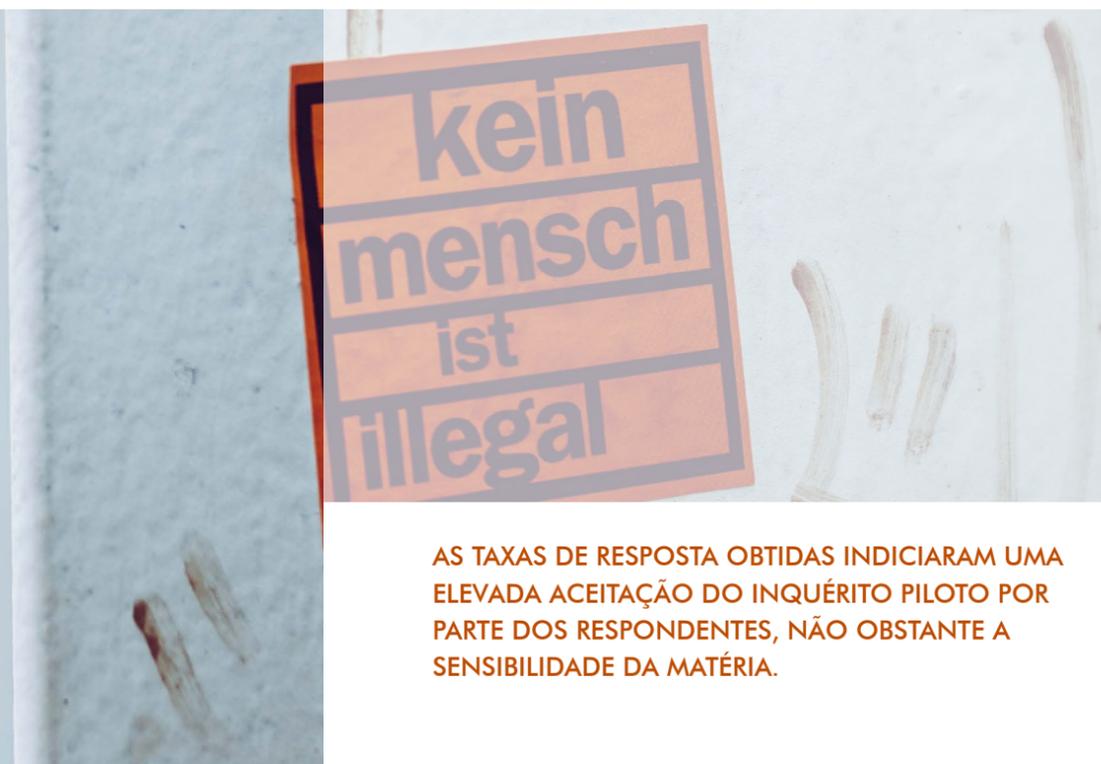
Foi testada a adesão ou a resistência na resposta a um número elevado de perguntas, nomeadamente as respeitantes a assuntos que se podem revestir de alguma delicadeza.

A nova operação estatística resulta do compromisso assumido em 2019, quando o INE decidiu não incluir perguntas sobre matérias étnico-raciais nos Censos 2021, deixando o seu estudo para um questionário específico, integralmente dedicado ao conhecimento da caracterização das várias etnias e do fenómeno do racismo.

A operação piloto não teve por objetivo produzir dados para divulgação, mas sim testar as perguntas, os modos de recolha de dados e as reações da população a um futuro questionário, que é novo em Portugal.

Amostra

No inquérito piloto, a amostra foi constituída por 3 434 unidades de alojamento, tendo sido dirigida à população dos 18 aos 74 anos, que reside há pelo menos um ano em Portugal (ou cuja intenção de residência é de pelo menos um ano).



AS TAXAS DE RESPOSTA OBTIDAS INDICIARAM UMA ELEVADA ACEITAÇÃO DO INQUÉRITO PILOTO POR PARTE DOS RESPONDENTES, NÃO OBSTANTE A SENSIBILIDADE DA MATÉRIA.

O INE PREVÊ INICIAR, AINDA NO CORRENTE ANO, A RECOLHA DE DADOS DO INQUÉRITO ÀS CONDIÇÕES DE VIDA, ORIGENS E TRAJETÓRIAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE E DISPONIBILIZAR OS RESULTADOS AO PÚBLICO EM 2023.

Tendo em conta o conhecimento do INE baseado nos resultados de outras operações estatísticas, a seleção dos alojamentos da amostra recaiu em locais da Área Metropolitana de Lisboa, onde é maior a incidência de população de diferentes nacionalidades e naturalidades, com trajetórias migratórias (as mais indicadas para testar o questionário).

Na operação principal do ICOT, a seleção da amostra será estendida a outras áreas do território e seguirá os procedimentos habituais, adaptados à especificidade deste inquérito, de modo a garantir a representatividade nacional dos resultados e a obtenção de estimativas fiáveis sobre as matérias em observação.

Recolha de dados

A recolha de dados do inquérito piloto teve início em outubro de 2021 e terminou em janeiro de 2022.

O questionário esteve disponível em português e em inglês.

A taxa de resposta global foi de 73% e apenas 3% dos inquiridos não responderam às questões principais em teste.

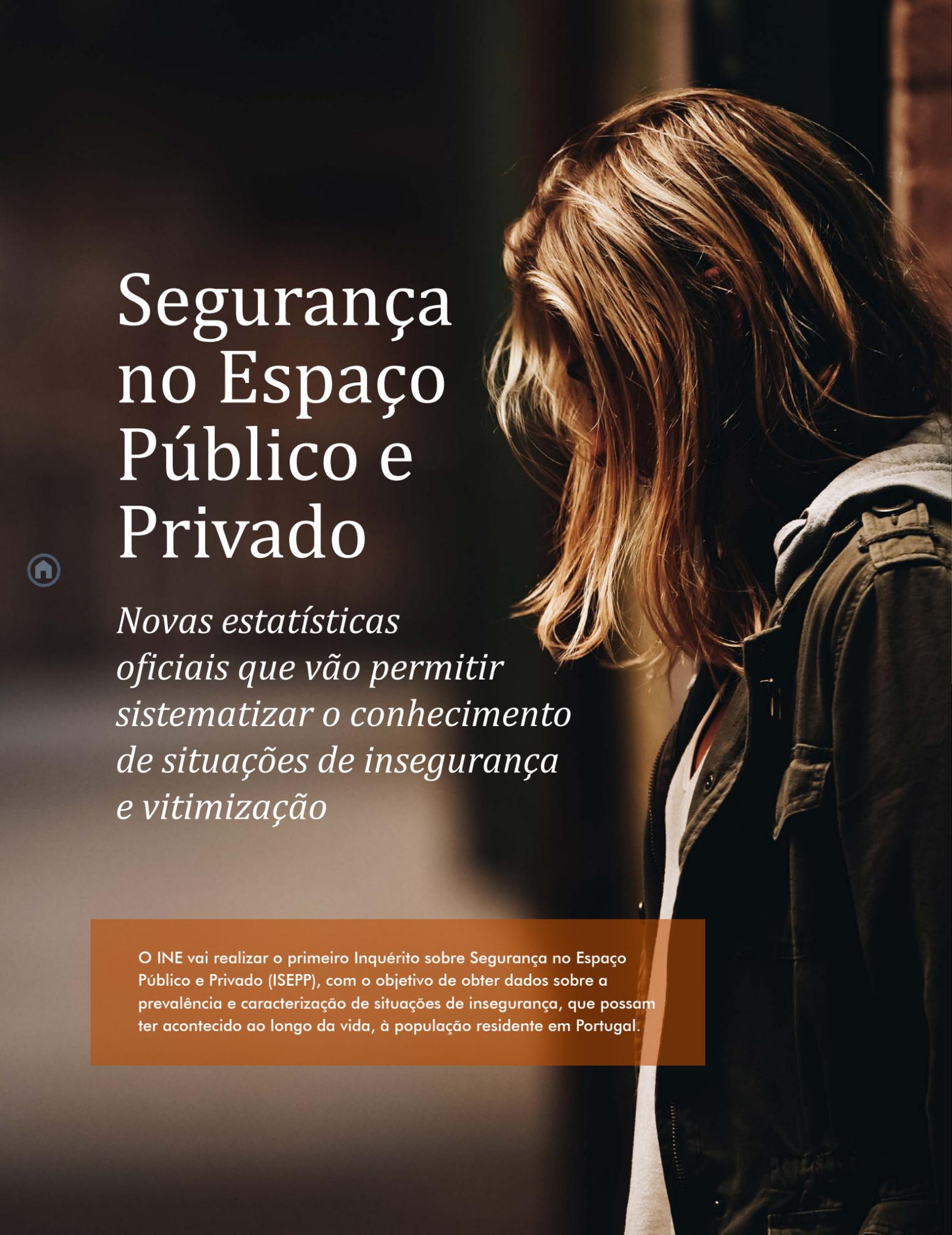
As respostas estão atualmente em análise no INE, prevendo-se para o final do ano corrente o início do inquérito principal.

Desafios do ICOT

O principal desafio deste projeto estatístico é o desenvolvimento de perguntas sobre a composição étnico-cultural da população residente e questões relacionadas, por exemplo, com discriminação sentida.

O inquérito piloto permitiu saber como os inquiridos reagem e entendem as perguntas, bem como a sua sensibilidade perante a temática. Entre outros aspetos em estudo, revelou, também, ser necessário esclarecer os respondentes sobre alguns conceitos tais como a origem étnica, origem mista, entre outros, fruto da especificidade, natureza e originalidade do ICOT.

Combater o racismo e a discriminação étnica e racial constitui uma prioridade para as autoridades nacionais e europeias, enquadrada pela Resolução da Assembleia da República n.º16/2021, que recomenda a implementação de uma Estratégia Nacional de Combate ao Racismo, pela RCM n.º 101/2021 - Plano Nacional de Combate ao Racismo e à Discriminação 2021-2025 e pelo Plano Europeu Contra o Racismo, da Comissão.



Segurança no Espaço Público e Privado

Novas estatísticas oficiais que vão permitir sistematizar o conhecimento de situações de insegurança e vitimização

O INE vai realizar o primeiro Inquérito sobre Segurança no Espaço Público e Privado (ISEPP), com o objetivo de obter dados sobre a prevalência e caracterização de situações de insegurança, que possam ter acontecido ao longo da vida, à população residente em Portugal.



O Inquérito à Segurança no Espaço Público e Privado será efetuado na maioria dos países da UE, sendo coordenado a nível europeu, de forma a compatibilizar aspetos metodológicos e de conteúdo.

Com este novo projeto, pretende-se avaliar a extensão e natureza de fenómenos como: situações de insegurança vividas pela população no espaço doméstico (com pessoas próximas), no espaço público, designadamente assédio no trabalho, assédio persistente e situações de insegurança vividas com outras pessoas fora do espaço doméstico, bem como experiências de vitimização em geral, assaltos, roubos, furtos e agressões.

O ISEPP será efetuado numa amostra de 21 mil alojamentos, nas sete regiões do país: Norte, Centro, Área Metropolitana de Lisboa, Alentejo, Algarve, Região Autónoma dos Açores e Região Autónoma da Madeira. Será inquirida uma pessoa por alojamento, com idade compreendida entre os 18 e os 74 anos.

Face à especificidade e natureza dos factos em observação, o INE solicitou a colaboração da APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, nas sessões informativas aos entrevistadores que irão estar afetos ao ISEPP.

A RESPOSTA AO INQUÉRITO PODE SER FEITA PELA INTERNET, POR TELEFONE OU PRESENCIALMENTE, RESPEITANDO A PREFERÊNCIA DE QUEM ESTIVER A RESPONDER.

Coesão territorial e serviços sociais de interesse geral

Com o Tratado de Lisboa em 2008, a dimensão territorial da coesão passou a estar consagrada com importância equivalente às dimensões económica e social, como competência partilhada entre a União Europeia e os seus Estados Membros.

O objetivo consiste em garantir que as populações dispõem dos mecanismos necessários para aproveitar ao máximo as características intrínsecas das áreas onde vivem.

Nenhum cidadão europeu deve estar condicionado em termos de acesso a serviços públicos, habitação ou oportunidades de emprego, simplesmente por viver numa determinada região.

SERVIÇOS SOCIAIS DE INTERESSE GERAL

SÃO AQUELES QUE RESPONDEM ÀS NECESSIDADES DOS CIDADÃOS E QUE ASSENTAM NOS PRINCÍPIOS DA SOLIDARIEDADE E DA IGUALDADE DE ACESSO, PODENDO SER DE NATUREZA ECONÓMICA OU NÃO ECONÓMICA.

No contexto da coesão territorial toma-se como referência os serviços cuja provisão tem uma base eminentemente localizada e onde as populações se deslocam para garantir o respetivo acesso.

Território: novos produtos no INE

Carta de
Equipamentos e
Serviços Sociais de
Interesse Geral

Indicadores de
assimetria ao
nível local e
inter-regional

A ação Coesão Territorial e Serviços Sociais de Interesse Geral é cofinanciada pelo Programa Operacional Assistência Técnica do Portugal 2020.

Esta ação compreende a conceção e implementação de dois novos produtos estatísticos que têm como objetivo central disponibilizar resultados de apoio à decisão associada às políticas e investimento público de promoção da Coesão Territorial do ciclo Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI) 2021-2027: i) avaliar o nível de provisão de serviços sociais de interesse geral às populações e ii) acompanhar a evolução das assimetrias territoriais de desenvolvimento.

Serão utilizadas métricas que permitam aferir a convergência da qualidade de vida das populações e dos resultados das empresas entre territórios e, ao mesmo tempo, avaliar as disparidades internas existentes num mesmo contexto territorial.

Carta de Equipamentos e Serviços Sociais de Interesse Geral

Este produto tem como principais objetivos:

- > Disponibilizar variáveis de caracterização geral e específica dos equipamentos/serviços (e.g., capacidade, utentes, natureza institucional) e dos respetivos serviços.
- > Facultar informação sobre geografias de acesso e de procura aos equipamentos/serviços, nomeadamente áreas de serviço e áreas de influência e respetivas métricas associadas.
- > Desenvolver e implementar uma plataforma WebSIG com ferramentas de pesquisa e análise espacial que permita a consulta setorial ou integrada dos serviços sociais de interesse geral, tendencialmente com resultados localizados em base pontual referenciada aos equipamentos, de natureza pública ou privada.

No período de implementação do projeto (36 meses) será garantida a cobertura mínima de quatro áreas setoriais, constituindo a saúde e a educação áreas prioritárias.

Indicadores de assimetria ao nível local e inter-regional

Este produto tem como principais objetivos:

- > Difusão de estatísticas ao nível do município e NUTS III para caracterização das assimetrias socioeconómicas dos territórios.
- > Cálculo de medidas de posição, dispersão e concentração para diferentes domínios estatísticos (e.g., empresas, emprego, mercado imobiliário e rendimento).
- > Disponibilização de indicadores estatísticos relativos ao nível de provisão de serviços, acessibilidade e áreas de influência.

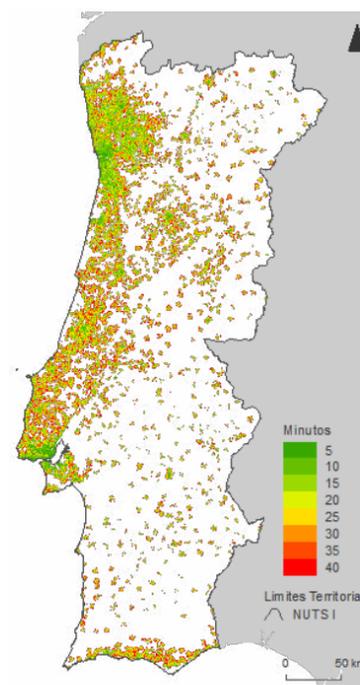
A abordagem adotada, centrada no território, permite garantir coerência entre os setores e uma leitura integrada dos níveis de acesso.

Esta opção é central na construção de um instrumento para apoio à decisão de políticas públicas e ao desenho de instrumentos de apoio ao investimento que fomentem a coesão territorial, permitindo também avaliar os respetivos resultados.

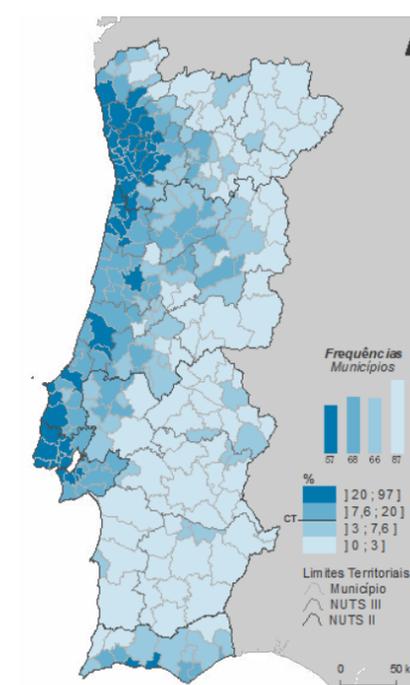
EXEMPLO

ENSAIO DE MÉTRICAS DE ACESSIBILIDADE ATRAVÉS DE INTEGRAÇÃO DE INFORMAÇÃO GEOESPACIAL E ESTATÍSTICA COM UTILIZAÇÃO DE SISTEMAS ABERTOS PARA DISTÂNCIAS-TEMPO: ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NÃO SUPERIOR, CONTINENTE, 2016/2017

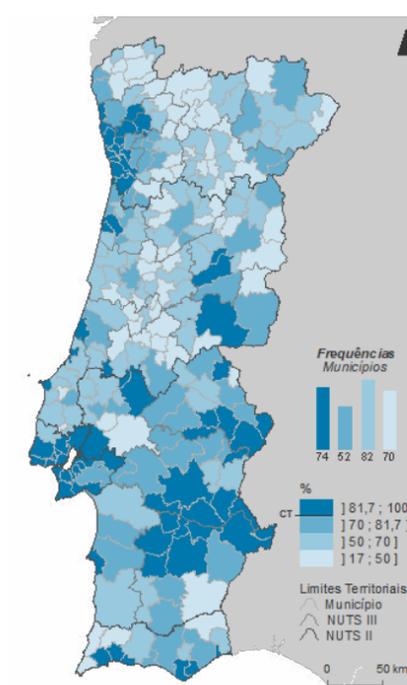
Distância-tempo a pé aos estabelecimentos de ensino pré-escolar



Cobertura territorial a 15 minutos a pé dos estabelecimentos de ensino pré-escolar, município



Cobertura populacional (3-5 anos) a 15 minutos a pé dos estabelecimentos de ensino pré-escolar, município



Fontes: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência; Direção Geral do Território – CAOP; INE – Censos 2011.

Cofinanciado por:



Informação estatística oficial

Desenvolvimento de novas infraestruturas ao serviço da transição digital

O INE DEU INÍCIO À EXECUÇÃO DE TRÊS NOVOS PROJETOS PLURIANUAIS, ENQUADRADOS NO PLANO DE RECUPERAÇÃO E RESILIÊNCIA (PRR), A NÍVEL DO INVESTIMENTO EM SERVIÇOS ELETRÓNICOS SUSTENTÁVEIS.

Infraestrutura de Informação Territorial

Criação de uma infraestrutura de informação do território do país, associada a informação alfanumérica, social e económica, visando integrar pelo menos 150 fontes de dados (bases de dados e atualizações).

Na atualidade, existe em Portugal um volume assinalável (e crescente) de informação dispersa – não integrada e harmonizada – em sistemas de informação isolados, de difícil relacionamento com os de outras entidades.

A infraestrutura a criar pelo INE permitirá dar respostas informacionais com detalhe e elevada qualidade, nos mais diversos domínios, contextos e necessidades, às escalas regional e nacional.

Infraestrutura de Dados para Investigação

Esta infraestrutura visa eliminar barreiras de acesso à informação para efeitos de investigação, devendo atingir o acesso a pelo menos 500 bases de dados.

A Infraestrutura de Dados permitirá efetuar estudos relacionados com os impactos das recentes crises, em diferentes dimensões. É essencial conhecer a realidade demográfica, social e económica e a sua interação com as áreas da saúde e sustentabilidade.

Indiretamente contribui para o desenvolvimento regional e local e bem-estar dos cidadãos, nomeadamente porque irá promover a existência de estudos nas áreas afetadas pelas recentes crises, no setor da saúde e do clima.

Capacitação em Ciência dos Dados (para o Sistema Estatístico Nacional e para a Administração Pública)

Ação que visa o reforço da capacitação digital do capital humano nas Entidades do Sistema Estatístico Nacional e outras da Administração Pública, com o objetivo de promover o uso de tecnologias avançadas nos serviços públicos para suporte à tomada de decisão, investigação e interoperabilidade digital de serviços e infraestruturas e programas de formação especializados na área de *Data Science* na administração pública.

A iniciativa pretende criar e desenvolver novas competências, oferecendo formação em áreas atuais como os novos algoritmos de *machine learning*, técnicas de recolha híbrida de dados baseadas em *smart statistics*, modelos sofisticados de não respostas, métodos mistos de recolha, novas abordagens baseadas em inteligência artificial, entre outros.



Novas edições



Custos de Contexto

Inquérito dirigido às empresas, abrangendo os custos de contexto em toda a atividade empresarial; são inquiridas grandes, médias, pequenas e microempresas.

Para além dos custos habitualmente inquiridos, a terceira edição deste projeto focou-se nos efeitos da Pandemia.

Em que medida as decisões de confinamento decorrentes da Pandemia criaram obstáculos ao exercício da atividade? A prestação remota de serviços à empresa terá mitigado ou ampliado este efeito? E as ações de adaptação levadas a cabo pela empresa, que efeito tiveram sobre os obstáculos?

O inquérito comporta nove dimensões nas quais os custos de contexto podem ter influência na vida da empresa: início de atividade, licenciamentos, custos associados aos serviços das indústrias de rede, financiamento, sistema judicial, sistema fiscal, carga administrativa e relação com as instituições, barreiras à internacionalização e recursos humanos.

Nesta edição, referente ao exercício de 2021, foram introduzidas novas categorias na dimensão “Barreiras à internacionalização”, respeitantes à importação e exportação de serviços, bem como à atividade de estabelecimentos e empresas filiais no estrangeiro.

O INE lançou em fevereiro 2022 a operação de recolha de dados da terceira edição do Inquérito aos Custos de Contexto (IaCC).

Esta edição incluiu um módulo adicional dedicado aos Custos de Contexto associados à Pandemia COVID-19, com vista a identificar se o acesso às medidas governativas de apoio às empresas, durante a Pandemia, foi ou não um obstáculo ao exercício da atividade da empresa.

O QUE SÃO CUSTOS DE CONTEXTO?
SÃO CUSTOS DECORRENTES DE REGRAS, PROCEDIMENTOS, AÇÕES E/OU OMISSÕES, QUE PREJUDICAM A ATIVIDADE DAS EMPRESAS E NÃO SÃO IMPUTÁVEIS AO INVESTIDOR, AO SEU NEGÓCIO OU À SUA ORGANIZAÇÃO.

Quem respondeu ao IaCC e como?

Responderam as empresas selecionadas pelo INE, que constituíram uma amostra representativa por setor de atividade, dimensão da empresa e localização geográfica.

A recolha de dados foi efetuada online, em ine.pt – plataforma [WebInq](#), [Serviço de inquéritos do INE na Web](#).

As respostas dadas pelas empresas encontram-se em fase de análise, estando a divulgação de resultados prevista para finais de julho.

DIMENSÃO DA AMOSTRA

5909 EMPRESAS

LANÇAMENTO DA
OPERAÇÃO DE
RECOLHA

11 fev. 2022

DIVULGAÇÃO DE
RESULTADOS

26 jul. 2022

Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas

O Instituto Nacional de Estatística e o Banco de Portugal realizaram, em maio, uma nova edição deste Inquérito que desenvolveram conjuntamente no início da Pandemia COVID-19, com o objetivo de avaliar o seu impacto na atividade económica das empresas.

A DECISÃO TEVE EM CONTA O FACTO DE A PANDEMIA AINDA NÃO TER SIDO DEBELADA, O AUMENTO DOS PREÇOS DA ENERGIA E DE OUTROS PRODUTOS ESSENCIAIS ÀS CADEIAS PRODUTIVAS E DE OS EFEITOS DO CONFLITO ARMADO NA UCRÂNIA TEREM ACENTUADO OS PROBLEMAS DOS CANAIS DE ABASTECIMENTO.

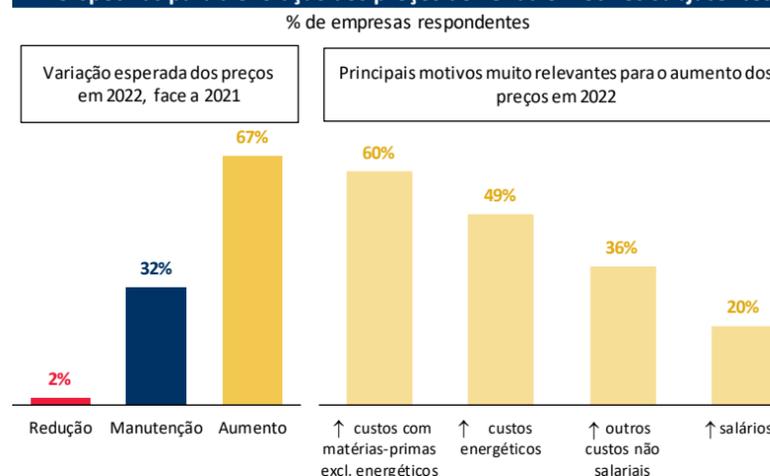
Principais resultados da edição de maio de 2022:

- > Em maio de 2022, 56% das empresas respondentes referem que já tinham alcançado ou ultrapassado o nível de atividade pré-pandemia. No Alojamento e restauração esta proporção é inferior (37%).

- > 54% das empresas perspetivam um aumento do volume de negócios em 2022 face ao ano anterior, e apenas 14% preveem uma redução. No Alojamento e restauração, a percentagem de empresas que perspetivam um aumento do volume de negócios é mais significativa (75%).
- > Para 83% das empresas, a atual conjuntura internacional tem um impacto negativo ou muito negativo na evolução do volume de negócios em 2022, realçando-se a Indústria e energia, com uma proporção de 90%. Quase 60% das empresas consideram que o aumento dos custos energéticos e de outras matérias-primas/bens intermédios são fatores muito relevantes com potencial impacto negativo na sua atividade.

- > 67% das empresas preveem aumentar os preços de venda em 2022, sendo que 48% antecipam aumentos de pelo menos 5%. Das empresas que esperam subir os preços em 2022, 60% assinalam o aumento dos custos com matérias-primas/bens intermédios (não energéticos) como principal motivo.

Perspetivas para a evolução dos preços de venda e motivos subjacentes



> As empresas apontam para um crescimento anual dos salários médios de 4,2% em 2021, e um aumento estimado de 5,2% para 2022. Entre os motivos assinalados como muito relevantes para o aumento salarial de 2022 estão o aumento do salário mínimo e a necessidade de reter os trabalhadores (28% e 27%, respetivamente).

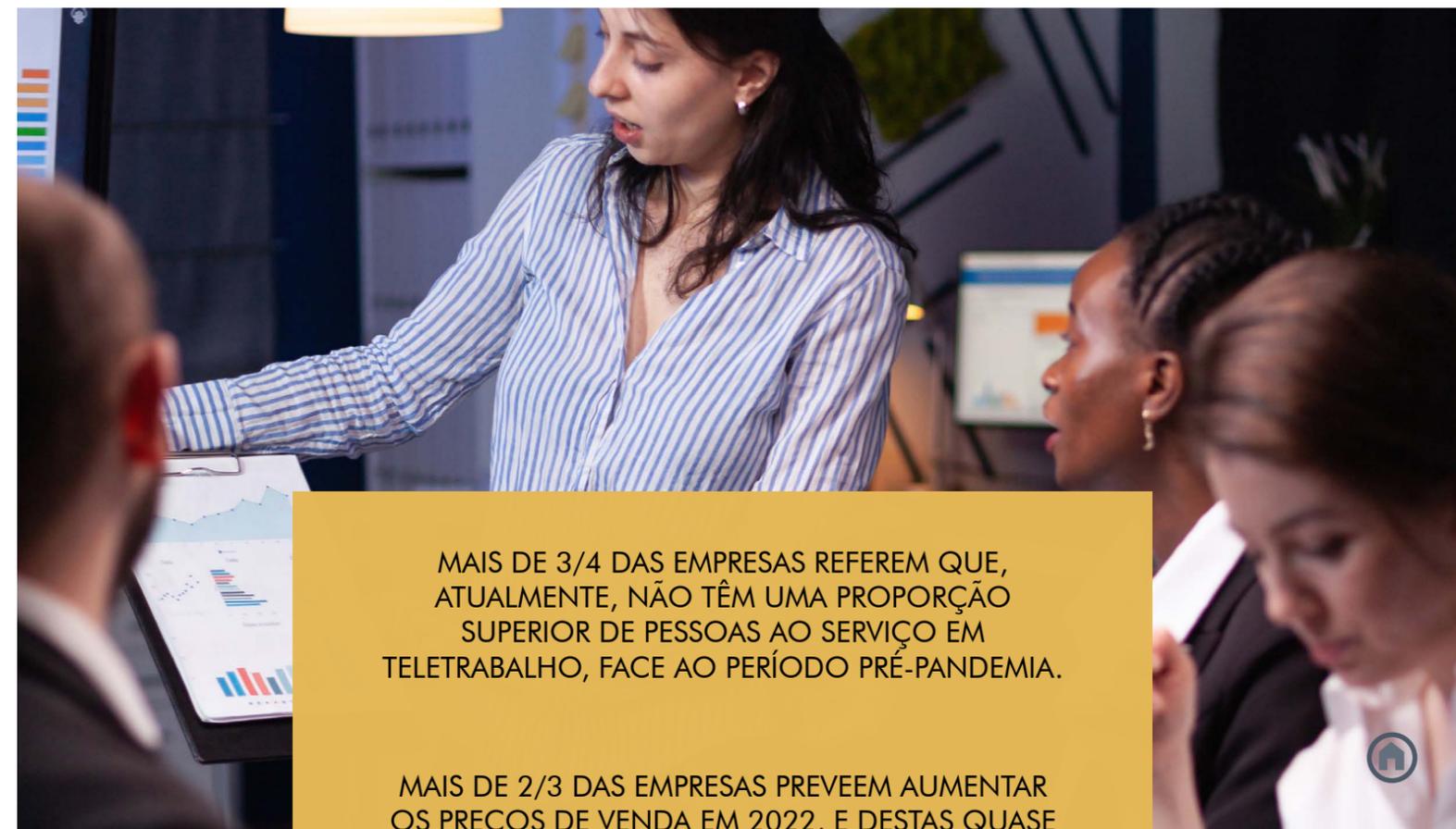
> 27% das empresas (correspondendo a 47% do emprego total) estimam um aumento do número de pessoas ao serviço em 2022 face a 2021. Quanto ao recurso ao teletrabalho, 24% das empresas referem ter, em maio de 2022, uma proporção superior de pessoas ao serviço nesta situação face ao período pré-pandemia.

Situação atual de pessoas ao serviço em teletrabalho, face ao período pré-pandemia



> A flexibilização dos pagamentos fiscais e diferimento das contribuições para a segurança social é a medida de apoio público referida por uma maior proporção de empresas como relevante ou muito relevante (37%). Na ausência de medidas de política adicionais, 82% das empresas afirmam conseguir permanecer em atividade sem restrições em 2022.

> A evolução da inflação e da guerra na Ucrânia são os fatores mais referidos pelas empresas com impacto negativo ou muito negativo na sua atividade em 2022 (82% e 75% das empresas). Em contraste, 52% das empresas esperam um impacto positivo ou muito positivo da evolução da procura dirigida à empresa.



MAIS DE 3/4 DAS EMPRESAS REFEREM QUE, ATUALMENTE, NÃO TÊM UMA PROPORÇÃO SUPERIOR DE PESSOAS AO SERVIÇO EM TELETRABALHO, FACE AO PERÍODO PRÉ-PANDEMIA.

MAIS DE 2/3 DAS EMPRESAS PREVEEM AUMENTAR OS PREÇOS DE VENDA EM 2022, E DESTAS QUASE METADE PERSPETIVA AUMENTOS IGUAIS OU SUPERIORES A 5%.

O inquérito foi dirigido a um conjunto alargado de empresas de micro, pequena, média e grande dimensão, representativas dos diversos setores de atividade económica.

O INE e o BdP agradecem a colaboração das empresas, cujas respostas são fundamentais para que seja possível disponibilizar informação oportuna e de qualidade.

Estatísticas Agrícolas: a produção de azeite

A campanha de 2021 registou a maior produção de sempre, em Portugal: 2,29 milhões de hectolitros

As condições meteorológicas favoráveis ao longo do ciclo da campanha oleícola de 2021, principalmente durante a floração e vingamento dos frutos, conjugadas com o aumento da importância dos olivais intensivos de regadio¹ e com o facto ter sido um ano de safra², contribuíram para a maior produção nacional de sempre, a rondar os 2,29 milhões de hectolitros de azeite (+48,6% que em 2019, o segundo melhor registo desde 1915).

De um modo geral, o azeite produzido foi de boa qualidade, com baixa acidez e boas características organoléticas.

A extraordinária quantidade de azeitona criou dificuldades na fileira do azeite e nos lagares

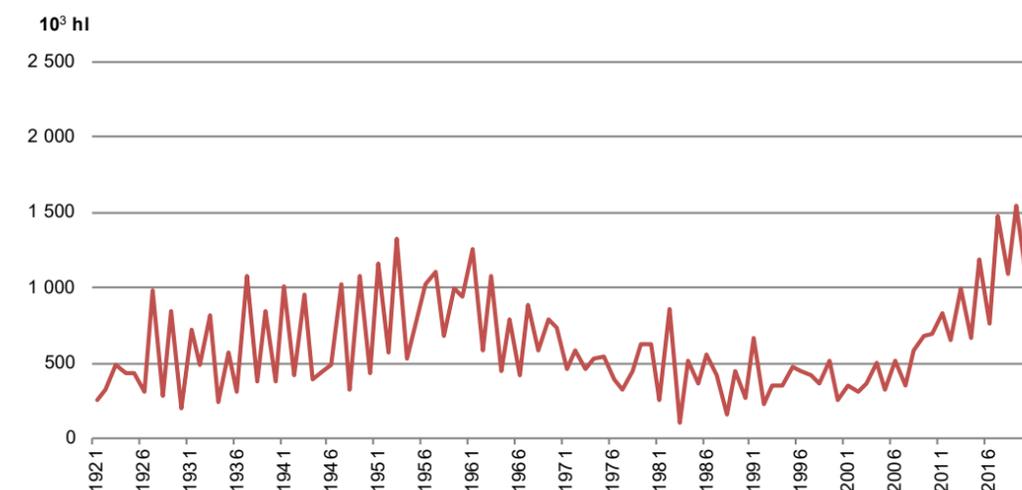
As dificuldades sentidas pela fileira do azeite decorreram da necessidade de fazer face a uma inédita quantidade de matéria-prima que, concentrada num período de pouco mais de um mês (que correspondeu ao pico dos trabalhos de colheita), foi colhida e transportada para os lagares.

Em resultado do processamento desta azeitona pelos lagares, a quantidade de bagaço direcionado para as unidades de receção e extração de bagaço de azeitona foi extraordinariamente elevada, conduzindo, após a última semana de novembro, ao esgotamento da capacidade máxima instalada nessas unidades e, conseqüentemente, à suspensão da sua receção.

Esta decisão teve repercussões nos lagares, que também tiveram que suspender a laboração, e nos olivicultores, que pararam de colher/entregar a azeitona, deixando-a na árvore em sobrematuração, comprometendo potencialmente a quantidade e qualidade dos azeites obtidos.

POR FORMA A CONTORNAR O ESGOTAMENTO DA CAPACIDADE DOS LAGARES NACIONAIS, ALGUNS PRODUTORES OPTARAM POR ENTREGAR PARTE DA SUA PRODUÇÃO EM LAGARES ESPANHÓIS.

Produção de azeite (1921-2021)



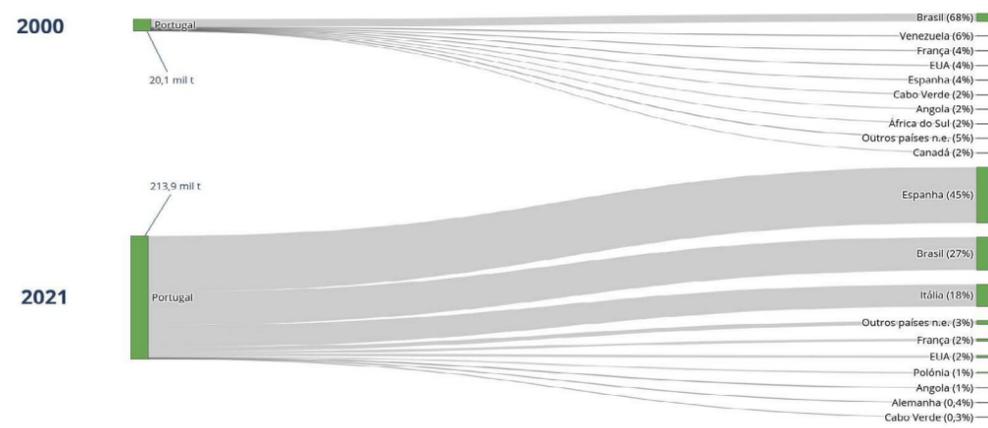
¹ Em 2019, 20% da área de olival para azeite tinha uma densidade superior a 300 árvores por hectare e era regada, em contraste com os 7% da mesma realidade.

² Safra e contrassafra - alternância produtiva anual evidente em determinadas culturas, muitas vezes ligada a práticas culturais e sistemas de produção. Num ano de safra a produção é elevada; por oposição, num ano de contrassafra a produção é baixa.

Espanha e Itália, os maiores produtores mundiais de azeite, são os nossos primeiro e terceiro principais clientes, respetivamente.

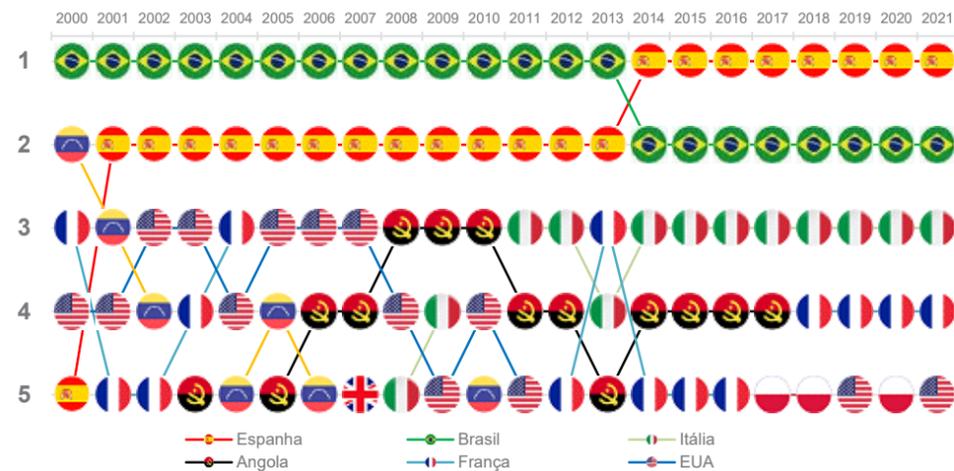
Entre 2000 e 2021, o Brasil manteve-se como um importante importador de azeite português, enquanto os PALOP e os países da diáspora portuguesa perderam importância.

Evolução da quantidade de azeite exportado de Portugal (2000 e 2021)



Fonte: INE, IP

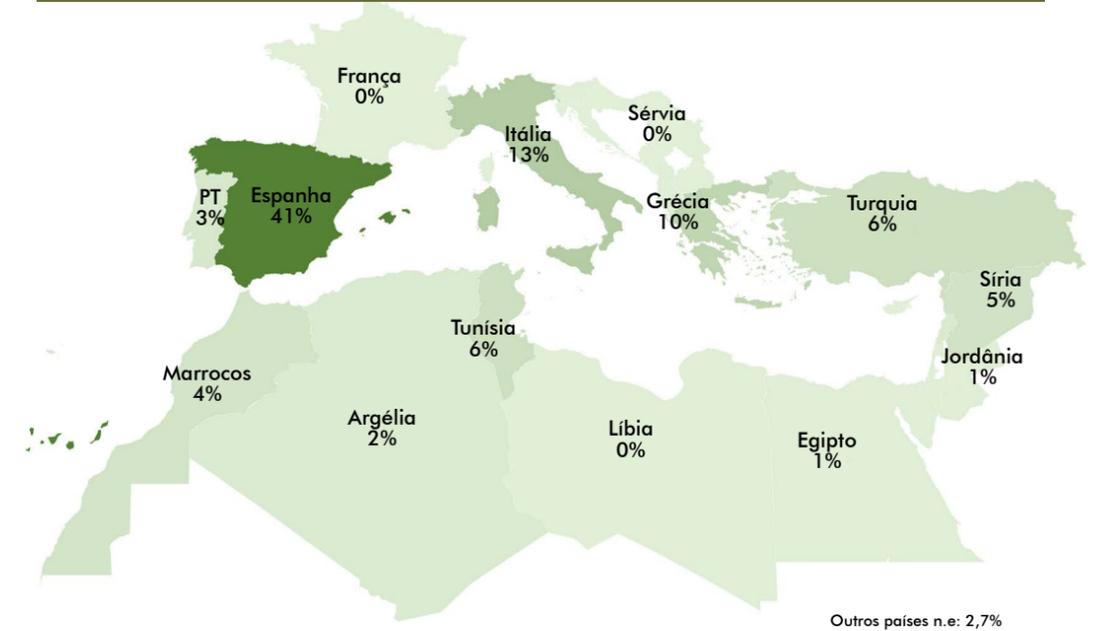
Ranking dos principais países importadores de azeite produzido em Portugal



Fonte: INE, IP

NA BACIA DO MEDITERRÂNEO É PRODUZIDO PRATICAMENTE TODO O AZEITE MUNDIAL (97,3%).

Produção mundial de azeite (média 2009-2019)



Fonte: FAO

O INE celebrou, em 23 de maio de 2022, o seu aniversário.

O Instituto
Nacional de
Estatística
*expressa a sua
gratidão a todos
os que permitem
valorizar o bem público
“estatísticas oficiais”.*

A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, A INTEGRAÇÃO DE DADOS DE MÚLTIPLAS FONTES E A DEVOLUÇÃO À SOCIEDADE DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA COM VALOR ACRESCENTADO, AO ALCANCE DE TODOS/AS, CONSTITUEM OS GRANDES DESAFIOS ATUAIS DO INE, EM LINHA COM AS ESTRATÉGIAS NACIONAL E EUROPEIA.

87 ANOS 1935 - 2022

O cumprimento da Missão do INE ano após ano, década após década, é um ato diário, levado a cabo com dedicação e empenho por todos os que trabalham nesta Instituição e os que com ela colaboram.

Produzimos estatísticas com informação da sociedade e para a sociedade.

A relevância das estatísticas oficiais é indiscutível – informação fiável, disponibilizada por uma organização credível, imparcial e independente, é um dos pilares de um estado democrático.

NOVAS FORMAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

Acompanhando a evolução em matéria de comunicação, estamos presentes em diversas redes sociais: Facebook, Twitter, Youtube, Pinterest e LinkedIn.

RECOLHA DE INFORMAÇÃO

O INE tem tirado partido das inovações tecnológicas para agilizar a recolha de dados junto das organizações, das famílias e dos indivíduos, com as vantagens daí decorrentes também para a disponibilização mais atempada da informação estatística.

O WebInq é uma área de acesso restrito do Portal do INE, criada com este propósito, utilizada sobretudo pelas empresas, mas na qual também podem ser respondidos inquéritos dirigidos às famílias e aos indivíduos.

EM 15 ANOS, O NÚMERO DE RESPOSTAS OBTIDAS POR VIA DA RECOLHA ELETRÓNICA MAIS QUE DUPLICOU.

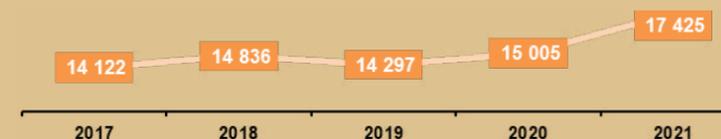
O INE E A COMUNICAÇÃO SOCIAL

O INE publica Destaques (*Press-Releases*) com amplo eco nos Órgãos de Comunicação Social.

Destaques publicados (N.º)

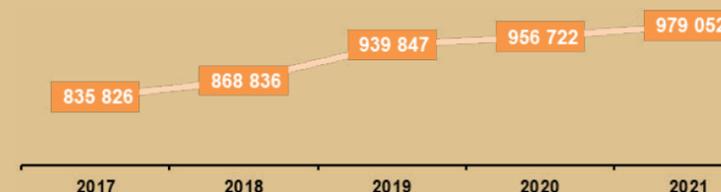


Notícias sobre a atividade do INE em Órgãos de
Comunicação Social (N.º)



webinq

Questionários entregues via WebInq (N.º)



Outro mecanismo criado neste âmbito é a Transferência Automática de Dados (via ficheiros XML), focada nas organizações.

Em complemento, continua a ser utilizado o telefone como meio de recolha e também neste domínio se tem verificado uma tendência de melhoria nos resultados, com o aumento na proporção de entrevistas conseguidas.

APOIO AOS RESPONDENTES

Numa ótica de proximidade e facilitação, prestamos apoio aos respondentes na elaboração das respostas aos inquéritos por autopreenchimento.

CENSOS 2021

- > Foi definido um Plano de Contingência, de modo a garantir a qualidade da execução dos Censos, mas acautelando os riscos que a operação comportava, no contexto epidemiológico, para a população contactada e para as equipas que constituíram a estrutura de recolha.
- > Os questionários foram traduzidos para 11 línguas, com o apoio do Alto Comissariado para as Migrações, IP.
- > A recolha de dados teve início a 5 de abril e terminou a 31 de maio, na generalidade do País. As respostas foram, na sua quase totalidade, por via digital (99,3% do total), a maioria das quais através da Internet (87,5%).

DIFUSÃO DE DADOS E ACESSO AO PORTAL DE ESTATÍSTICAS OFICIAIS

O Portal é, por excelência, o canal utilizado para a divulgação da informação estatística que o INE põe à disposição dos utilizadores.

No final de 2021:

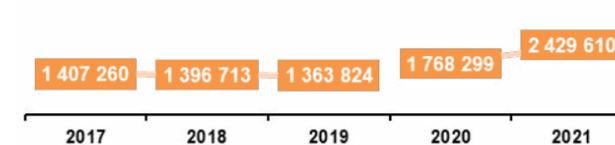
- > A Base de Dados do Portal totalizava 9 610 indicadores;
- > Estavam disponíveis para investigação científica 61 bases de microdados anonimizados.

Plataforma de Divulgação em ine.pt

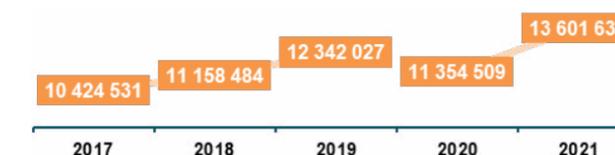
- > 28 de julho de 2021 – Foram disponibilizados os Resultados Preliminares (nível geográfico de freguesia).
- > 16 de dezembro de 2021 – Foram disponibilizados os Resultados Provisórios. Salienta-se que esta divulgação não estava prevista para 2021; ocorreu 8 meses após o momento censitário (19 de abril), antecipando a data indicada no Programa de Ação para os Censos 2021 – fevereiro de 2022. Esta antecipação foi possível devido à elevada adesão da população à resposta pela Internet e à eficácia do sistema de tratamento e validação dos dados.

OS RESULTADOS PROVISÓRIOS DOS CENSOS 2021 ESTÃO DISPONÍVEIS ATÉ AO NÍVEL GEOGRÁFICO DE FREGUESIA, ATRAVÉS DE 17 INDICADORES ACESSÍVEIS NA PLATAFORMA DE DIVULGAÇÃO DOS CENSOS 2021 – RESULTADOS PROVISÓRIOS.

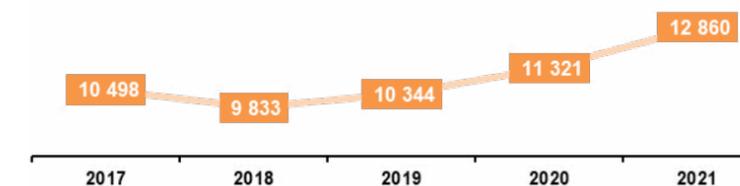
Acessos ao Portal do INE (N.º)



Páginas visionadas (N.º)



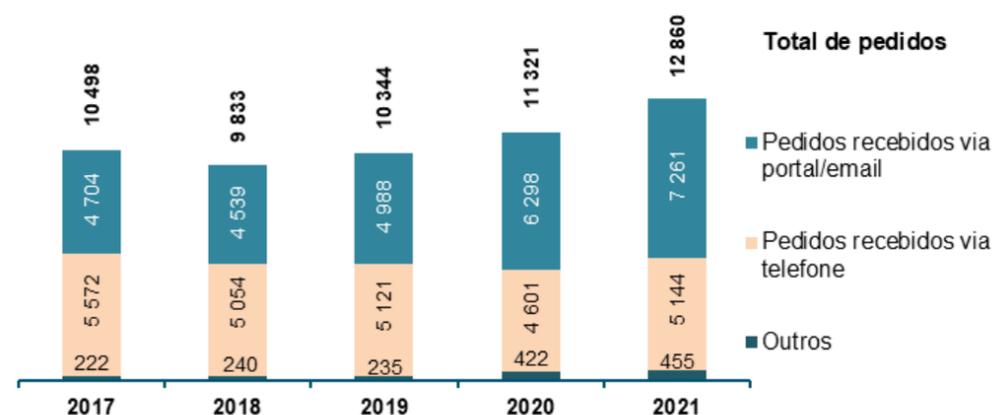
Pedidos de informação através do Portal (N.º)



APOIO AOS UTILIZADORES DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA

Colocamos à disposição dos utilizadores de informação estatística diferentes formas de apoio para ir ao encontro das suas necessidades e dificuldades.

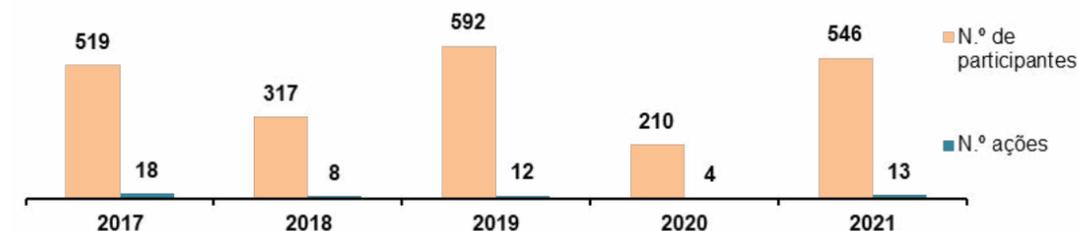
Pedidos de informação estatística/esclarecimentos satisfeitos (N.º)



LITERACIA ESTATÍSTICA

Enquanto assumido promotor da literacia estatística na população, o INE dinamiza regularmente ações de informação/formação para o público em geral e, de um modo mais específico, para docentes e discentes de instituições de ensino superior.

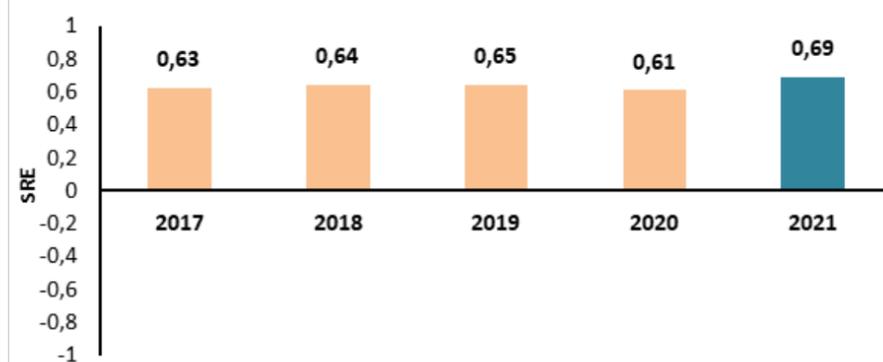
Ações de formação/divulgação no âmbito da Rede de Informação para o INE do Ensino Superior



SATISFAÇÃO DOS UTILIZADORES DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA

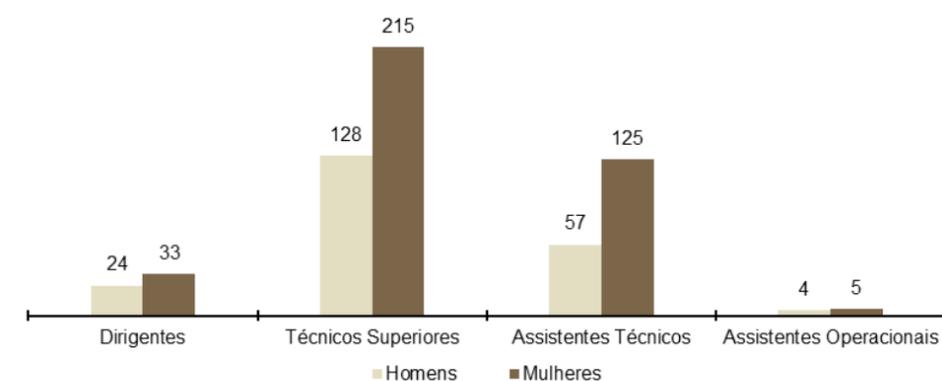
Medimos o nível de satisfação dos nossos utilizadores, com base em questionários de informação, analisados com recurso ao método "Saldo de Respostas Extremas" (SRE).

Nível de satisfação dos utilizadores



RECURSOS HUMANOS

Distribuição dos trabalhadores por carreira e sexo, 2021





INE
Internacional

10ª Conferência Europeia Qualidade em Estatísticas Oficiais

8-10 junho, Vilnius, Lituânia

REFLETIR SOBRE A CRESCENTE IMPORTÂNCIA DAS ESTATÍSTICAS E DOS DADOS EM CONTEXTOS EMERGENTES FACE ÀS CRISES GLOBAIS.



As Conferências Europeias sobre Qualidade em Estatísticas Oficiais têm uma longa tradição, sendo acolhidas, de dois em dois anos, por diferentes países.

A edição de 2022 realizou-se em Vilnius, numa organização da Statistics Lithuania com o Eurostat, tendo recebido representantes de mais de 20 países e de diversas organizações internacionais.

A Q2022 INCIDIU NOS DESAFIOS DA GESTÃO DA QUALIDADE, NA GARANTIA DE QUALIDADE NO CONTEXTO DE UM ECOSISTEMA DE DADOS EMERGENTES, NOS NOVOS DESAFIOS NA CRIAÇÃO E MANUTENÇÃO DA CONFIANÇA DOS UTILIZADORES, BEM COMO EM NOVAS EXIGÊNCIAS E OPORTUNIDADES NA PRODUÇÃO DE ESTATÍSTICAS, NO CONTEXTO DAS CRISES GLOBAIS.

O Instituto Nacional de Estatística desempenhou, mais uma vez, um papel muito ativo na conferência; na Q2022, Maria João Zilhão (Vogal do CD do INE) integrou o *Programme Committee* e foi *chair* das Sessões 7 - "Challenges in quality management" e 31 - "Data Ethics and Enhancing trust". Os técnicos do INE estiveram também em destaque, tendo apresentado um total de seis comunicações.



Maria João Zilhão

De acordo com Maria João Zilhão:

"A 1ª edição desta conferência realizou-se em 2001, em Estocolmo, na sequência dos primeiros grupos de trabalho na área da Gestão da Qualidade em Sistema Estatísticos, liderado pelo *Statistics Sweden*, como resultado dos trabalhos do *Leadership Expert Group on Quality* e ocorreu por ocasião da Presidência Sueca do Conselho da União Europeia. Uma das recomendações desse grupo foi a de que se realizasse, com regularidade, uma conferência em que se discutissem de forma sistemática assuntos sobre qualidade em estatística, a definição e a sua evolução, metodologia estatística e o desenvolvimento das várias abordagens de inovação ao longo dos anos.

E assim tem sido desde então.

Com a situação Pandémica não foi possível a realização da edição prevista para 2020 em Budapeste, e só agora em 2022 se retomou a sua 10ª edição.

Tendo feito parte do *Programme Committee* desta Conferência na maior parte das suas edições, é interessante verificar pela "lente" da Qualidade a evolução das estatísticas oficiais, nos últimos 20 anos, as suas abordagens metodológicas e tecnológicas em várias fases dos processos estatísticos, assim como os novos desafios em discussão. A implementação do Código de Conduta para as Estatísticas Europeias e a credibilidade e relevância das estatísticas oficiais permanecem como tema de referência.

Para além da partilha de apresentações e discussões relevantes à volta dos temas mais atuais, esta Conferência é também um espaço privilegiado para *networking* e contactos bilaterais para projetos conjuntos de inovação e de cooperação.

Mais uma vez foi um gosto e um orgulho participar com uma equipa pluridisciplinar em nome do INE neste fórum tão motivador".

Comunicações apresentadas pela delegação do INE na Q2022

Data integration: Stats Business

Cristina NEVES

Sessão 23: Big data for Official statistics (14:00-15:30, 8 Junho)

More data sources, more information, more quality

Sofia RODRIGUES, Almiro MOREIRA, Paulo SARAIVA

Sessão 14: Methodological innovation for quality improvement (14:00-15:30, 9 Junho)

The contribution of quality management system requirements for quality assurance in official statistical production

David SOUSA, Rogério REIS

Sessão 8: Quality management systems (11:00-12:30, 8 Junho)

Everyone counts: Statistics Portugal stands for statistical literacy

José PINTO MARTINS, Margarida ROSA, Paula NOGUEIRA

Sessão 30: Paving the way to statistical literacy / Understanding the world through data (9:00-10:30, 9 Junho)

Validation VTL, SQL, R: How One Size fits All

Pedro CUNHA, Sónia QUARESMA

Sessão 16: Validation and technical advances, improvement (9:00-10:30, 9 Junho)

SDMX XML files production and dissemination: Burden or Opportunity?

Sónia QUARESMA, Pedro CUNHA

Sessão Speed Talk 1: Processes and standards (12:45-13:30, 9 Junho)



Os representantes do INE deixam o seu testemunho

“Particpei na Conferência Europeia da Qualidade em Estatísticas Oficiais pela primeira vez nesta 10ª edição. Para mim esta conferência foi muito rica, não só pelos assuntos abordados e pela partilha, mas também pela possibilidade de conhecer pessoalmente, pela primeira vez, alguns dos colegas de outros INEs e do Eurostat com quem trabalhamos nos projetos relacionados com a Qualidade, no seio do Sistema Estatístico Europeu. Foi particularmente interessante participar na discussão sobre o novo papel dos produtores de estatísticas oficiais no contexto atual, que assistiu a um aumento sem precedentes da quantidade de informação disponível, mas no qual a relevância da informação isenta nunca foi maior.”



David Sousa

“Em todas as conferências da Qualidade se fala sempre muito da qualidade dos dados, é natural! Agora com a utilização crescente de big data e dados administrativos na produção, verificação e suporte de estatísticas tem surgido muitas vezes a expressão “garbage in garbage out” para nos alertar para o facto de ser cada vez mais

importante a preparação dos dados para que não entre “lixo” nos nossos processos. Nesta Q2022 fomos questionados pelo que gera este novo tipo de dados (administrativos ou big data)? Processos, sensores, telemóveis? Em qualquer um dos casos código! Há código a gerar dados e também a qualidade deste código necessita ser aferida! Esta nova preocupação com a qualidade do código nas organizações, instituições e empresas pode melhorar a eficácia e eficiência na utilização de dados e ter um impacto muito positivo na transparência perante a sociedade. Foi uma conferência muito interessante e que me expandiu os horizontes.”



Sónia Quaresma

“Dadas as várias dimensões que a qualidade assume, esta conferência é, do meu ponto de vista, uma das experiências mais enriquecedoras no âmbito do Sistema Estatístico Europeu.

Destaco a sua abrangência, a profundidade e a qualidade dos temas, e principalmente o espírito de partilha com que as comunicações são efetuadas, permitindo que cada um de nós aprenda e dê a aprender.

Foi com todo o gosto e satisfação que fiz parte da comitiva do INE, que apresentou projetos muito relevantes em vários domínios, partilhando as suas experiências no âmbito da validação, análise e integração dos dados, do sistema de qualidade, da literacia estatística e do projeto Infraestrutura Nacional de Dados.

Estreitam-se relações importantes que contribuem para o desenvolvimento de novas ideias e projetos, fundamentais para o aumento sustentado da qualidade e inovação.”



Sofia Rodrigues

“Voltar à conferência da qualidade teve este ano um sabor especial depois de tanto tempo de interregno. Além da qualidade dos temas das sessões, reencontrar colegas de outras instituições que conhecemos de conferências ou com quem já trabalhamos em projetos europeus é sempre gratificante.

A apresentação que fiz – “VTL, SQL, R: How One Size fits All” – suscitou bastante interesse com perguntas no final sobre o trabalho desenvolvido. Esta sessão – “Validation and technical advances, improvement” - teve outros

trabalhos interessantes como o desenvolvido pelo CBS no mesmo tema, mas na perspetiva do R, e dos colegas do INE Espanha que usaram *machine learning* para *data editing*.

Tive oportunidade de assistir a outras sessões muito interessantes sobre os novos temas em desenvolvimento como *Smart Surveys*, *Big Data*, *Experimental Statistics* e *Machine learning*.

Finalmente, não posso deixar de agradecer aos colegas com quem compartilhei esta experiência: Cristina, David, José Alberto, Maria João, Sofia e Sónia o bom ambiente e clima de cumplicidade da delegação portuguesa. Até à próxima conferência.”



Pedro Cunha

“O domínio da literacia estatística tem estado presente em todas as Conferências da Qualidade ao longo dos anos. Mais uma vez tivemos a oportunidade de assistir ao que de melhor se faz neste contexto em vários estados-membros, envolvendo aqueles que são o futuro do amanhã: os mais novos, estudantes

do 3º ciclo e do secundário, sensibilizando-os para a importância das estatísticas oficiais, tanto no âmbito dos seus estudos como na sua vida quotidiana. Portugal não é exceção, pelo contrário, nas abordagens que tem neste domínio e a troca de experiências permitirá enriquecer as nossas atividades”.



Pinto Martins

o aumento da relevância dos institutos de estatística. Foram abordados nesta conferência exemplos da aplicação de “sentiment analysis” e “emotion detection”, que mostram bem que há todo um mundo novo a explorar.

E foi muito bom voltar ao regime de reuniões presenciais!”



Cristina Neves

Medir a Economia do Mar em Contas Nacionais

Portugal referenciado à escala mundial neste domínio

A valorização da economia do mar é um tema com interesse internacional crescente. Não existe, porém, uma metodologia de contabilização uniformizada, o que dificulta a comparabilidade de dados à escala internacional.

“Partilhar o que fazemos internamente e perceber o valor que o nosso trabalho tem, no contexto internacional, é sem dúvida um gosto e um orgulho. Esse é também o espírito das conferências da qualidade!

É também uma oportunidade de aprendermos e conhecermos melhor o que se faz por essa Europa fora. Ficamos logo com imensas ideias de como aplicar determinado processo e melhoria no contexto do “nosso” INE.

E há tanto para aprender! Imensas técnicas novas que podem e devem ser exploradas, contribuindo para



A delegação do INE

Lisboa acolheu a segunda edição da Conferência dos Oceanos das Nações Unidas. Esta iniciativa tem lugar numa época em que o mundo necessita de intensificar esforços para mobilizar, criar e promover soluções para alcançar os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável até 2030.

O INE DESENVOLVEU, EM PARCERIA COM A DIREÇÃO GERAL DA POLÍTICA DO MAR, O PRIMEIRO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO ESTATÍSTICA DA ECONOMIA DO MAR, EXISTENTE A NÍVEL MUNDIAL, NO CONTEXTO DAS CONTAS NACIONAIS.

A METODOLOGIA CRIADA EM PORTUGAL TEM VINDO A MERECEER O INTERESSE INTERNACIONAL, SENDO QUE ORGANIZAÇÕES COMO A OCDE TRABALHAM ATUALMENTE COM O INE, PARA O DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS ESTATÍSTICOS SEMELHANTES, COMPARÁVEIS INTERNACIONALMENTE.

Grupo de Trabalho das Nações Unidas sobre Estatísticas do Comércio Internacional reúne no INE

REVER AS NORMAS RELACIONADAS COM O COMÉRCIO INTERNACIONAL, TENDO EM CONTA AS NOVAS EXIGÊNCIAS DA AGENDA 2030 PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.

MELHORAR A COMPARABILIDADE E HARMONIZAÇÃO DOS PROCESSOS E DOS RESULTADOS ENTRE OS VÁRIOS PAÍSES DO MUNDO.

ATUALIZAR OS MANUAIS DAS NAÇÕES UNIDAS RELATIVOS AO COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS E DE SERVIÇOS.



O INE acolheu, nos dias 31 de maio a 3 de junho de 2022, a reunião da *Task Team on International Trade Statistics*, no âmbito do 'United Nations Committee of Experts on Business and Trade Statistics'. A reunião decorreu em formato híbrido, envolvendo mais de 60 participantes, 34 dos quais em modo presencial.

A criação desta *Task Team* foi aprovada na 52ª reunião da Comissão de Estatística das Nações Unidas, em março de 2021, sendo Portugal um dos países coordenadores. A sua criação resultou da necessidade de garantir uma melhor integração das estatísticas do comércio internacional e das empresas, desenvolvendo uma agenda de investigação conjunta entre as duas áreas, para a revisão das normas relacionadas com o comércio internacional, tendo em conta as novas exigências da Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável.

Os principais objetivos, definidos no mandato da *Task Team*, estão relacionados com o desenvolvimento de um programa de trabalho que inclui a identificação de novos indicadores empresariais, a integração das características das empresas com os dados do comércio internacional e com os ficheiros de unidades estatísticas e a definição de um programa de capacitação nestas áreas à escala mundial, que possa melhorar a comparabilidade e harmonização dos processos e dos resultados entre os vários países do mundo.



A revisão dos Manuais das Nações Unidas relativos ao Comércio Internacional de Bens e de Serviços (IMTS 2010 e MSITS 2010), na sequência do processo de revisão do Sistema de Contas Nacionais (SNA) e do Manual da Balança de Pagamentos (BPM), são também um importante objetivo desta *Task Team*, tendo sido identificadas as novas áreas que necessitam de desenvolvimento e melhorias nos atuais manuais, destacando-se o comércio eletrónico, a economia informal, o tratamento das cripto moedas, a metodologia de valorização das transações internacionais, a atualização das várias nomenclaturas em uso no comércio internacional e a classificação de produtos ambientais, entre outras.

As novas versões dos Manuais das Nações Unidas relativos ao Comércio Internacional de Bens e de Serviços deverão ser submetidas a aprovação da Comissão de Estatística das Nações Unidas na sua reunião de março de 2025.

Reuniram no INE delegados de institutos nacionais de estatística, alfândegas e bancos centrais em representação do México, Costa Rica, Jamaica, Países Baixos, Itália, Reino Unido, Malásia, Palestina, Turquia, Tunísia, Mauritânia, Marrocos e Nigéria, bem como de instituições como as Nações Unidas, FMI, OCDE, Eurostat, Africa Union, WCO (World Customs Organization) e UNCTAD (United Nations Conference on Trade and Development).

Estatísticas Oficiais: Princípios Fundamentais da UNECE assinalam 30 anos

Fundamental Principles
of **Official
Statistics**
YEARS | 1992-2022

*A base partilhada de uma
sociedade informada*

No final dos anos 80 do século passado, a Comissão Económica das Nações Unidas para a Europa (UNECE) tomou a iniciativa de desenvolver um conjunto de princípios que sistematizassem valores e padrões para a produção de estatísticas oficiais, no espaço europeu.

Em 1992, a UNECE adotou os Princípios Fundamentais das Estatísticas Oficiais, para a Europa.

Dois anos depois, em 1994, a Comissão de Estatística das Nações Unidas adotou estes princípios à escala mundial. Em 2013, esses princípios foram subscritos pelo Conselho Económico e Social (ECOSOC); por fim, foram aprovados, em 2014, pela Assembleia Geral da ONU.

São 10 os Princípios Fundamentais da ONU, que vigoram à escala mundial, para a produção de estatísticas oficiais. Estes princípios estão subjacentes a toda a informação produzida e divulgada pelas entidades produtoras: desde os métodos de recolha, tratamento e armazenamento de dados, até à forma como divulgam as estatísticas e comunicam com os seus utilizadores.

Esta data foi assinalada pela UNECE durante a [Conference of European Statisticians \(CES\)](#), realizada de 20 a 22 de junho em Genebra, na qual o INE esteve presente.



Maria João Zilhão, Vogal do CD e Francisco Lima, Presidente do CD, durante a CES Session "Collaboration with private data providers", em 22/06/2022 (Joint Day CES/CSSP-OECD meeting)



Francisco Vala (*), Coordenador do Gabinete de Estatísticas Territoriais e Maria João Zilhão Vogal do CD, durante a Joint Session CES with UN-GGIM: Europe, em 21/06/2022

(*): Vice-Chair do Executive Committee do UN-GGIM-Europe

Princípio 1: Relevância, imparcialidade e igualdade de acesso

As estatísticas oficiais são indispensáveis no sistema de informação de uma sociedade democrática, oferecendo ao governo, à economia e ao público em geral dados sobre a situação económica, demográfica, social e ambiental. Com esta finalidade, os órgãos oficiais de estatística devem produzir e divulgar, de forma imparcial, estatísticas comprovadamente úteis, com vista a honrar o direito do cidadão à informação pública.

Princípio 2: Padrões profissionais e ética

Para manter a confiança nas estatísticas oficiais, os órgãos oficiais de estatística devem tomar decisões, de acordo com considerandos estritamente profissionais, em que se incluem os princípios científicos e a ética profissional, para a escolha dos métodos, procedimentos de recolha, processamento, armazenamento e divulgação dos dados estatísticos.

Princípio 3: Responsabilidade e transparência

Para facilitar uma interpretação correta dos dados, os órgãos de estatística devem apresentar informações de acordo com normas científicas sobre fontes, métodos e procedimentos estatísticos.

Princípio 4: Prevenção do mau uso dos dados

Os órgãos oficiais de estatística têm direito a comentar interpretações erróneas e utilização indevida das estatísticas.

Princípio 5: Eficiência

Os dados utilizados para fins estatísticos podem ser obtidos a partir de diversos tipos de fontes, sejam pesquisas estatísticas ou registos administrativos. Os órgãos de estatística devem escolher as fontes tendo em consideração a qualidade, oportunidade, custos e carga sobre os respondentes.

Princípio 6: Confidencialidade

Os dados individuais recolhidos pelos órgãos de estatística para elaboração de estatísticas, sejam referentes a pessoas físicas ou jurídicas, devem ser estritamente confidenciais e utilizados exclusivamente para fins estatísticos.

Princípio 7: Legislação

As leis, regulamentos e medidas que regem a atividade dos sistemas estatísticos devem ser tornadas públicas.

Princípio 8: Coordenação nacional

A coordenação entre os órgãos de estatística de um país é indispensável, para que se obtenha coerência e eficiência no sistema estatístico.

Princípio 9: Uso de padrões internacionais

A utilização de conceitos, classificações e métodos internacionais pelos órgãos de estatística de cada país promove a coerência e a eficiência dos sistemas de estatística, em todos os níveis oficiais.

Princípio 10: Cooperação internacional

A cooperação bilateral e multilateral na esfera da estatística contribui para melhorar as estatísticas oficiais, em todos os países.

TRINTA ANOS DEPOIS, OS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DAS ESTATÍSTICAS OFICIAIS CONTINUAM A CONSTITUIR UM MANIFESTO COLETIVO QUE VISA DOTAR A SOCIEDADE COM INFORMAÇÕES IMPARCIAIS, RELEVANTES E RIGOROSAS, ORIENTADAS PARA A TOMADA DE DECISÃO.

Competição Europeia de Estatística 2022

JÁ SÃO CONHECIDOS OS VENCEDORES

O Eurostat divulgou os resultados da fase final da Competição Estatística Europeia – ESC2022, que decorreu no ano letivo de 2021-2022.



VENCEDORES GRUPO ETÁRIO 16-18 ANOS

No grupo dos mais velhos, o primeiro lugar foi atribuído à equipa **DATAPOWER** (Bulgária), com o seu vídeo, muito bem produzido, sobre a situação ambiental na Bulgária. O júri ficou impressionado com a excelente comunicação estatística, apoiada em belas imagens, a boa atuação cénica e a música original.

A equipa **K2** (Islândia) ficou em segundo lugar, com a sua excelente análise estatística das razões que estão por detrás da elevada emissão *per capita* de gases com efeito de estufa na Islândia.

O vídeo da equipa **RERENELA** (Eslovénia) arrecadou o terceiro lugar, com o seu vídeo divertido e original sobre resíduos.

As equipas **GINNYLFIB** (França) e **JOSE** (Polónia) completam os cinco primeiros lugares (quarto e quinto, respetivamente).



ESC_2022

Para visualizar todos os vídeos, aceda às *playlists* dos grupos etários 14-16 anos e 16-18 anos

VENCEDORES GRUPO ETÁRIO 14-16 ANOS

A equipa **GIOTTISTICA** (Itália) obteve o primeiro lugar nesta faixa etária com o seu vídeo sobre o ecossistema de florestas. O júri apreciou particularmente o foco muito claro num tópico, o formato apelativo da história, o jeito de meio de comunicação social que segue três caminheiros de montanha, a narrativa muito cativante e o excelente uso de estatísticas!

O segundo lugar foi para a equipa **AFS_GR_B1** (Grécia), com uma história que enfatiza a beleza do verão grego e as maneiras de o proteger das alterações climáticas.

A equipa **STATS2KNOW** (Irlanda) ficou em terceiro lugar, com uma apresentação sobre a produção de metano pelas vacas.

As equipas **STATIS222** (Grécia) e **FROGGERS** (Polónia) obtiveram, respetivamente, o quarto e quinto lugares.

Representaram Portugal nesta categoria as equipas **OUTSIDERS** (Escola Básica Padre Joaquim Flores – Revelhe, Montelongo) e **PMASTERS** (Escola Secundária de Gondomar).

Inscreveram-se nesta 5.ª edição da competição de literacia estatística mais de 17 000 alunos, de 19 países. Os primeiros lugares foram conquistados por equipas da Itália e da Grécia.

A ESC2022 desenrolou-se a nível nacional, numa primeira fase; os vencedores de cada país participaram, posteriormente, na final europeia.

A prova da fase europeia consistiu em produzir um vídeo de dois minutos sobre o tema “O Ambiente”; nos vídeos, os concorrentes apresentaram as suas ideias e conclusões sobre o que referem as estatísticas oficiais relativamente ao ambiente no seu país ou região. Foram apresentados vídeos muito fortes, alguns na forma de uma canção *rap*. A sua mensagem é clara: precisamos de construir um conhecimento (estatístico) sobre as questões ambientais e agir!

Um júri internacional avaliou os 66 trabalhos apresentados, para escolher os 5 primeiros em cada categoria: 14-16 anos (32 vídeos) e 16-18 anos (34 vídeos).

Nesta categoria, a representação de Portugal esteve a cargo das equipas **HERA** (Escola Básica e Secundária de Salvaterra de Magos) e **LOVELACE** (Escola Secundária Dr. João Araújo Correia - Godim).

Cerimónia de entrega de prémios: Madrid, 27 de junho de 2022.

O JÚRI

Presidido por Tim Allen, Diretor Adjunto de Difusão do Eurostat, integrou especialistas nos domínios da estatística, do ambiente e da comunicação:

- > Constantinos Kounnamas, Diretor da Unidade de Conservação da Natureza da Universidade Frederick, Chipre
- > Glen Campbell, Perito em Informação e Comunicação no Gabinete de Publicações da União Europeia
- > Kerstin Hänsel, Chefe de Divisão de Comunicação Estratégica, Meios de Comunicação Social e Comunicação Corporativa, DESTATIS, Alemanha
- > Maria Iannario, Professora Associada de Estatística na Universidade Federico II de Nápoles, Itália
- > Maria Valaste, Docente de Estatística Aplicada no Centre for Social Data Science, Universidade de Helsínquia, Finlândia
- > Ramón Ferri García, Docente no Departamento de Estatística e Projetos de Investigação na Universidade de Granada, Espanha
- > Roberta Pignatelli, Perita em Estatísticas do Ambiente na Agência Europeia para o Ambiente
- > Teona Goderdzishvili, Coordenadora de Projetos da Orange Magazine, European Youth Press



Comunicações INE



Trabalhos apresentados em 2021

 **A INEWS
inicia a
publicitação de
Comunicações
do INE
apresentadas
em conferências,
congressos e
outros eventos,
nacionais e
internacionais**

Os técnicos do INE produzem e apresentam os seus trabalhos – frequentemente em parceria com autores de outras entidades – dedicados à investigação e divulgação da atividade estatística, em eventos que se inserem nas suas áreas de especialidade.

As Comunicações, que na origem foram direcionadas a um público especializado, podem revestir-se de interesse para uma vasta comunidade académica e científica, em diferentes áreas de investigação.

Inter-Org Net EuroGroups Register: A Supervised Clustering Algorithm for Network Data — [comunicação], Bárbara Monteiro Santos, Pedro Campos, XXVIII Jornadas de Classificação e Análise de Dados (JOCLAD 2021), Universidade da Beira Interior - 9 a 11 de dezembro 2021 (somente em língua inglesa).

Data analysis during Covid time: the e-invoice case — [comunicação], Almiro Moreira, António Portugal, Bruno Lima, João Poças, Jorge Magalhães, Paula Cruz, Salvador Gil, Sofia Rodrigues, XXVIII Jornadas de Classificação e Análise de Dados (JOCLAD 2021), Universidade da Beira Interior - 9 a 11 de dezembro 2021 (somente em língua inglesa).

EM INE.PT PODEM SER CONSULTADAS TODAS AS COMUNICAÇÕES APRESENTADAS PELO INE DESDE 2009

COVID-19 PANDEMIC: An unprecedented shock to consumer confidence — [comunicação], Ana Marques, XXVIII Jornadas de Classificação e Análise de Dados (JOCLAD 2021), Universidade da Beira Interior - 9 a 11 de dezembro 2021 (somente em língua inglesa).

Second Child: An Uncertain Transition — [comunicação], Rita Brazão de Freitas, Andreia Maciel, Maria Filomena Mendes, XXVIII Jornadas de Classificação e Análise de Dados (JOCLAD 2021), Universidade da Beira Interior - 9 a 11 de dezembro 2021 (somente em língua inglesa).

Mobilidade da população ao nível regional no contexto da pandemia COVID-19: uma leitura a partir da informação da iniciativa “Data for Good” do Facebook — [comunicação], Francisco Vala (INE), Cátia Nunes (INE) e Miguel Godinho Matos (Católica Lisbon School of Business and Economics) XXV Congresso da Sociedade Portuguesa de Estatística, Évora, 13 de outubro de 2021.

Infecundidade permanente e voluntária: as pessoas sem filhos e sem intenção de os vir a ter — [comunicação], Rita Lages (INE), Joana Malta (INE), Susana Clemente (INE), XXV Congresso da Sociedade Portuguesa de Estatística, Évora, 13 de outubro de 2021.

Alguns contributos do INE no ensino e investigação em estatísticas oficiais — [comunicação], Francisco Lima (INE), Pedro Campos (INE) e Carlos Marcelo (INE), XXV Congresso da Sociedade Portuguesa de Estatística, Évora, 13 de outubro de 2021.

Consumption decisions and the COVID-19 pandemic: evidence from administrative data — [comunicação], Miguel Godinho de Matos (Católica Lisbon School of Business and Economics) e Francisco Lima (INE), XXV Congresso da Sociedade Portuguesa de Estatística, Évora, 13 de outubro de 2021.

Satisfação dos Investigadores



O INE ao serviço da investigação

O INE disponibiliza um serviço personalizado a investigadores credenciados no

acesso a bases de microdados anonimizadas para fins de investigação

A comunidade académica representa um grupo de utilizadores singular, pelas necessidades específicas de informação estatística que possui, no âmbito do desenvolvimento de projetos de investigação ou teses de doutoramento e de mestrado.

Neste contexto, o INE estabeleceu um protocolo com a Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) e a Direção-Geral da Educação e Ciência do Ministério da Educação e do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (DGEEC/MEd|MCTES), que visa a disponibilização de informação a investigadores credenciados, sob a forma de microdados anonimizados.

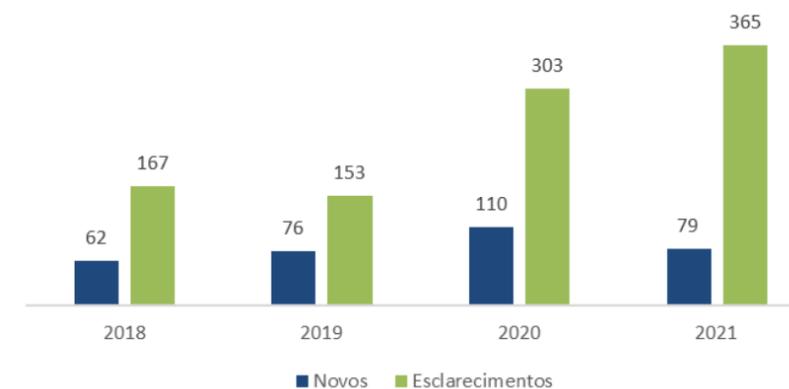
Ao abrigo deste protocolo, a credenciação dos investigadores, por projeto de investigação, é efetuada pela DGEEC. Pode encontrar mais informação sobre os procedimentos de credenciação e sobre as bases de microdados disponíveis no [Portal do INE](#).

À data atual, existem 61 bases de microdados acessíveis no âmbito deste protocolo, abrangendo diferentes áreas estatísticas: Rendimento e condições de vida, Empresas, Comércio internacional, Construção e habitação, População, Mercado de trabalho, Agricultura, Indústria e energia, Sociedade da informação, Saúde, Educação, formação e aprendizagem, Cultura, Ciência e tecnologia, Conjuntura, Transportes e comunicações, Ambiente e Turismo.

Pelas suas características, algumas destas bases de microdados só estão disponíveis para acesso em ambiente de *safe center*. O INE dispõe de três *safe centers*, localizados na sua Sede, em Lisboa, e nas Delegações de Coimbra e do Porto, e um *remote safe center*, na Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM). A utilização destes *safe centers* obedece a regras próprias e está sujeita a marcação prévia.

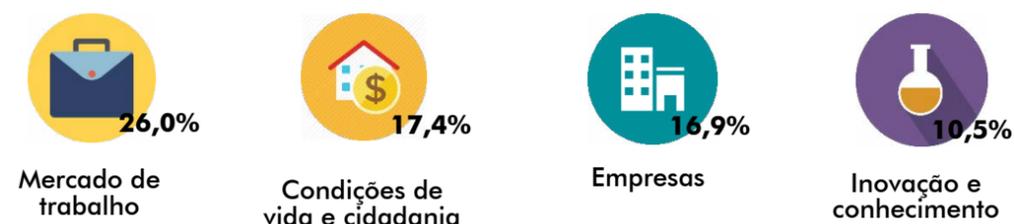
Entre 2018 e 2021, o Serviço de Apoio a Utilizadores do INE, que gere todo o processo de acesso a microdados anonimizados para fins de investigação no INE, recebeu 1 315 pedidos no âmbito deste protocolo, entre os quais 327 pedidos novos e 988 pedidos de esclarecimentos.

Número de pedidos novos e pedidos de esclarecimento dirigidos ao INE, no âmbito do Protocolo MCTES (2018-2021)



As principais áreas temáticas para as quais foi solicitado o acesso a bases de microdados anonimizadas, neste período, foram o “Mercado de trabalho”, as “Condições de vida e cidadania”, as “Empresas” e a “Inovação e conhecimento”, significando estas cerca de 70% do total de pedidos efetuados.

Proporção de pedidos recebidos de acesso a bases de microdados, por área temática, face ao total (%)

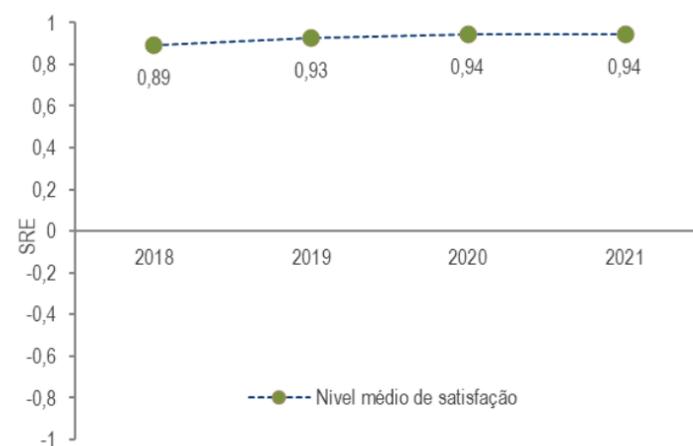


A satisfação dos investigadores com o serviço prestado pelo Serviço de Apoio a Utilizadores, entre 2018 e 2021 no âmbito deste protocolo, medida pelo Inquérito à Satisfação pelo Serviço Prestado, foi muito elevada: o nível médio de satisfação destes utilizadores situou-se acima de 0,90 SRE.

0,93 SRE

Nível médio de satisfação dos utilizadores que solicitaram o acesso a microdados para fins de investigação (2018-2021)

Nível médio de satisfação dos utilizadores que solicitaram o acesso a microdados para fins de investigação, por ano (2018-2021)



O nível médio de satisfação com o serviço prestado dos utilizadores que solicitaram o acesso a microdados para fins de investigação tem tido um crescimento anual constante, registando-se em 2020 e 2021 o nível muito elevado de 0,94 SRE.

Os aspetos relativos ao serviço prestado avaliados de forma mais positiva neste período foram a Competência dos técnicos (0,96 SRE) e a Utilidade da informação (0,94 SRE).

O Serviço de Apoio a Utilizadores, serviço dedicado à gestão dos pedidos de acesso às bases de microdados para fins de investigação, pode ser contactado por **telefone: 218 440 695**, através do **Portal do INE** na área destinada aos pedidos de informação, ou por **e-mail: info@ine.pt**.

“O INE COMPROMETE-SE A ASSEGURAR E DINAMIZAR O ACESSO À INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA OFICIAL SOB A FORMA DE MICRODADOS ANONIMIZADOS, A INVESTIGADORES DEVIDAMENTE CREDENCIADOS.”

CARTA DA QUALIDADE, 5ª EDIÇÃO

No Mundo da
Estatística

IFCS 2022 – XVII CONGRESSO DA IFCS

Classification and Data Science in the Digital Age

➤ PORTO, 19 A 23 DE JULHO DE 2022



Serão publicados:

- > Um livro de *Proceedings* pré-conferência, em formato e-book
- > Quatro números especiais de revistas da especialidade, pós-conferência: *Advances in Data Analysis and Classification*, *Journal of Classification*, *Machine Learning*, *EURO Journal on Computational Optimization*

A IFCS é a federação internacional de sociedades da área de classificação e análise de dados da qual a CLAD é membro fundador. A Conferência IFCS 2022 é uma organização conjunta da Sociedade Portuguesa de Classificação e Análise de Dados (CLAD) e da Faculdade de Economia da Universidade do Porto (FEP-UP).

A Comissão Organizadora Local, presidida pela Prof^a Paula Brito, renova o convite a todos os interessados nas áreas da estatística aplicada, análise de dados e ciência de dados a participarem.

Até ao momento estão inscritos cerca de 320 participantes de 32 países; foram aceites 273 trabalhos.

Do programa da conferência fazem parte:

- > 2 tutoriais
- > 6 conferências plenárias
- > 5 sessões convidadas semi-plenárias
- > 58 sessões paralelas
- > 2 sessões de posters
- > 1 sessão Benchmarking Challenge

O programa social inclui um *Ice-breaker* na Casa do Vinho Verde, *Welcome Reception* na Praia da Luz, passeio de barco no Rio Douro e jantar nas Caves Taylor.

Keynote Speakers

Charles Bouveyron, Dianne Cook, Genevera Allen, João Gama

Tutoriais

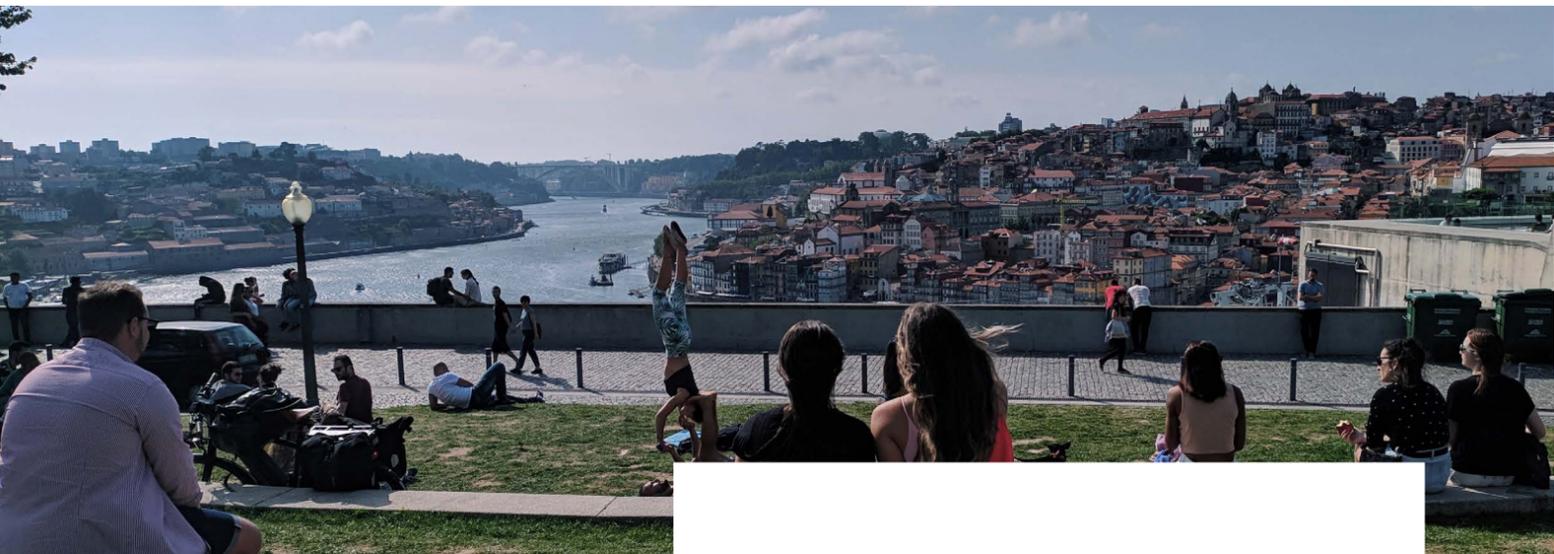
Analysis of Data Streams - João Gama

Categorical Data Analysis and Visualisation - Rosaria Lombardo e Erich Beh

➤ Mais informações:
ifcs2022@fep.up.pt

JOCLAD 2022

PORTO, 18 DE JULHO DE 2022



As XXIX Jornadas de Classificação e Análise de Dados da CLAD (JOCLAD) irão decorrer, este ano, em formato reduzido, tendo em conta a realização, em Portugal, da IFCS 2022 – *Classification and Data Science in the Digital Age*.

As (mini) JOCLAD2022 terão lugar na Faculdade de Economia da Universidade do Porto, na tarde do dia 18 de julho, precedendo a IFCS 2022.

PROGRAMA

14:00-14:15	Abertura
14:15-15:15	Conferência Convidada: <i>Bootstrap evaluation of unsupervised statistical learning and applications</i> Berthold Lausen (Univ. Essex, UK)
15:15-16:15	Sessão de Homenagem aos Novos Sócios Eméritos da CLAD
16:15-16:45	Pausa café
16:45-17:45	Sessão Banco de Portugal
17:45-18:25	Sessão INE
18:25-18:45	Encerramento

A participação é livre, mas sujeita a inscrição.

Contamos consigo!

Para esclarecimentos contactar a [CLAD](#).



Na
atualidade...



O INE vai divulgar

	Período de referência	Data de divulgação
Conta Satélite da Saúde	2021	01 de julho
Índices de Produção Industrial	Maio 2022	01 de julho
Estatísticas da Produção Industrial - Dados Provisórios	2021	04 de julho
Índice de Custos de Construção de Habitação Nova	Maio 2022	05 de julho
Estatísticas do Turismo	2021	07 de julho
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria	Maio 2022	08 de julho
Estatísticas do Comércio Internacional	Maio 2022	11 de julho
Perspetivas de Exportação de Bens	2.º Previsão 2022	12 de julho
Índice de Preços no Consumidor	Junho 2022	12 de julho
Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços	Maio de 2022	12 de julho
Índices de Produção, Emprego, Remunerações na Construção	Maio 2022	13 de julho
Estatísticas de Preços da Habitação ao nível local	1.º Trimestre 2022	14 de julho
Atividade Turística	Maio 2022	14 de julho
Estatísticas Vitais - Dados mensais	Junho 2022	15 de julho
Atividade dos Transportes - Estatísticas rápidas do transporte aéreo	Maio 2022	15 de julho
Estatísticas da Construção e Habitação	2021	15 de julho
Índices de Preços na Produção Industrial	Junho 2022	18 de julho
Síntese Económica de Conjuntura	Junho 2022	19 de julho
Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação	Junho 2022	20 de julho
Indicadores para a caracterização do mercado de trabalho das cidades e áreas urbanas funcionais	2019	21 de julho
Estatísticas Agrícolas	2021	22 de julho
Estudos sobre Estatísticas das Empresas - Custos de Contexto das Empresas	2020	26 de julho
Estatísticas do Rendimento ao nível local	2020	26 de julho
Procura Turística dos Residentes	1.º Trimestre 2022	27 de julho
Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação	Junho 2022	27 de julho
Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores	Julho 2022	28 de julho
Estatísticas do Comércio Internacional - Estimativa Rápida	2.º Trimestre 2022	28 de julho
Índice de Preços no Consumidor - Estimativa Rápida	Julho 2022	29 de julho
Contas Nacionais Trimestrais - Estimativa Rápida	2.º Trimestre 2022	29 de julho
Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego	Junho 2022	29 de julho
Atividade Turística - Estimativa Rápida	Junho 2022	29 de julho
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho	Junho 2022	29 de julho

	Período de referência	Data de divulgação
Índices de Produção Industrial	Junho 2022	01 de agosto
Estatísticas do Comércio Internacional	Junho 2022	09 de agosto
Índices de Produção, Emprego, Remunerações na Construção	Junho 2022	09 de agosto
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria	Junho 2022	09 de agosto
Estatísticas do Emprego	2.º Trimestre 2022	10 de agosto
Índice de Preços no Consumidor	Julho 2022	10 de agosto
Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços	Junho 2022	10 de agosto
Estatísticas do Emprego - Remuneração bruta mensal média por trabalhador	2.º trimestre 2022	11 de agosto
Índice de Custos de Construção de Habitação Nova	Junho 2022	11 de agosto
Estatísticas Vitais - Dados mensais	Julho 2022	12 de agosto
Índice de Custo do Trabalho	2.º Trimestre 2022	12 de agosto
Estatísticas do Emprego - Estatísticas de Fluxos entre Estados do Mercado de Trabalho	2.º Trimestre 2022	16 de agosto
Atividade dos Transportes - Estatísticas rápidas do transporte aéreo	Junho 2022	16 de agosto
Atividade Turística	Junho 2022	16 de agosto
Índices de Preços na Produção Industrial	Julho 2022	17 de agosto
Previsões Agrícolas	Julho 2022	18 de agosto
Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação	Julho 2022	18 de agosto
Síntese Económica de Conjuntura	Julho 2022	18 de agosto
Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores	Agosto 2022	30 de agosto
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho	Julho 2022	30 de agosto
Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação	Julho 2022	30 de agosto
Índice de Preços no Consumidor - Estimativa Rápida	Agosto 2022	31 de agosto
Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego	Julho 2022	31 de agosto
Atividade Turística - Estimativa Rápida	Julho 2022	31 de agosto
Contas Nacionais Trimestrais	2.º Trimestre 2022	31 de agosto



O INE vai perguntar



INQUÉRITOS NO TERRENO JULHO DE 2022

A recolha de dados é efetuada na quase totalidade pela Internet; as poucas exceções são indicadas junto à designação do inquérito

ÀS ORGANIZAÇÕES/ EMPRESAS/ESTABELECIMENTOS

Administrações Públicas - Construção nos Municípios
Administrações Públicas - Número de Pessoas ao Serviço
Ambiente - ISFLSF - Bombeiros e Organizações não governamentais
Comércio Internacional
Comércio Internacional - Trabalhos de reparação
Comércio Internacional - Perspectivas de exportações de Bens
Comércio Interno - Empresas
Comércio Interno - Unidades comerciais de dimensão relevante
Conjuntura - Investimento / Construção / Indústria / Comércio / Serviços
Construção - Empresas
Empresas não financeiras
Inovação e conhecimento - Inquérito Comunitário à Inovação
Mercado de Trabalho - Associações, Uniões, Federações e Confederações Patronais
Mercado de Trabalho - Custo do Trabalho nas Empresas
Operações Urbanísticas - Loteamento Urbano; Remodelação de Terrenos; Edificação e Demolição de Edifícios;
Obras Concluídas; Alterações de Utilizações dos edifícios
Preços - Materiais de Construção
Preços - Meios Produção
Preços - Produção de Produtos Industriais
Preços - Produção de serviços (Transporte Rodoviário de Mercadorias)
Preços - Produção de serviços (Contabilidade e Auditoria)
Preços - Produtos agrícolas
Produção Animal - Aves e Coelhos Aprovados para Consumo Público
Produção Animal - Avicultura (aves, aviários, incubadoras)
Produção Animal - Gado Abatido e Aprovado para Consumo
Produção Animal - Leite de Vaca e Produtos Lácteos
Produção industrial
Produção Vegetal - Aquisição de Tomate
Produção Vegetal - Venda de Árvores de Fruto e Oliveiras
Proteção Social - Associações de Socorros Mútuos
Transportes - Fluvial
Transportes - Metropolitano
Transportes - Rodoviário de Mercadorias
Turismo - Permanência na Hotelaria, Parques de Campismo e Colónias de Férias
Volume de Negócios e Emprego (Indústria, Construção, Comércio e Serviços)
Paridades de Poder de Compra (Presencial)
Preços no Consumidor (Internet/Telefone/Presencial)

ÀS FAMÍLIAS

Conjuntura: Consumidores (Telefone)
Deslocação dos Residentes (Telefone)
Rendas de Habitação (Telefone)
Inquérito às Despesas das Famílias (Presencial)
Condições de Vida e Rendimento (Telefone/Presencial)
Emprego (Presencial/Telefone)
Segurança no Espaço Público e Privado (Internet/Telefone/Presencial)
Utilização de TIC pelas Famílias (Internet/Telefone/Presencial)



INQUÉRITOS NO TERRENO AGOSTO DE 2022

A recolha de dados é efetuada na quase totalidade pela Internet; as poucas exceções são indicadas junto à designação do inquérito.

ÀS ORGANIZAÇÕES/ EMPRESAS/ESTABELECIMENTOS

Administrações Públicas - Construção nos Municípios
Administrações Públicas - Número de Pessoas ao Serviço
Comércio Internacional
Comércio Internacional - Trabalhos de reparação
Comércio Internacional - Perspectivas de exportações de Bens
Conjuntura - Investimento / Construção / Indústria / Comércio / Serviços
Empresas não financeiras
Mercado de Trabalho - Custo do Trabalho nas Empresas
Operações Urbanísticas - Loteamento Urbano; Remodelação de Terrenos; Edificação e Demolição de Edifícios;
Obras Concluídas; Alterações de Utilizações dos edifícios
Preços - Materiais de Construção
Preços - Meios Produção
Preços - Produção de Produtos Industriais
Preços - Produção de serviços (Transporte Rodoviário de Mercadorias)
Preços - Produção de serviços (Contabilidade e Auditoria)
Preços - Produtos agrícolas
Produção Animal - Aves e Coelhos Aprovados para Consumo Público
Produção Animal - Avicultura (aves, aviários, incubadoras)
Produção Animal - Gado Abatido e Aprovado para Consumo
Produção Animal - Leite de Vaca e Produtos Lácteos
Produção industrial
Produção Vegetal - Aquisição de Tomate
Proteção Social - Associações de Socorros Mútuos
Transportes - Fluvial
Transportes - Metropolitano
Transportes - Rodoviário de Mercadorias
Turismo - Permanência na Hotelaria, Parques de Campismo e Colónias de Férias
Volume de Negócios e Emprego (Indústria, Construção, Comércio e Serviços)
Preços no Consumidor (Internet/Telefone/Presencial)

ÀS FAMÍLIAS

Conjuntura: Consumidores (Telefone)
Deslocação dos Residentes (Telefone)
Rendas de Habitação (Telefone)
Inquérito às Despesas das Famílias (Presencial)
Emprego (Presencial/Telefone)
Segurança no Espaço Público e Privado (Internet/Telefone/Presencial)

O INE já publicou

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL | AGENDA 2030 - INDICADORES PARA PORTUGAL (2015 – 2021)



Publicação dedicada ao acompanhamento estatístico da Agenda 2030 a nível dos indicadores disponíveis para Portugal, decorrentes do quadro adotado pelas Nações Unidas para acompanhamento dos progressos dos países, alcançados ao nível dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Nesta edição, são analisados com maior detalhe 41 indicadores que abrangem os 17 ODS e propiciam uma leitura estatística evolutiva do desempenho nacional, desde 2015 até ao ano mais recente disponível.

São incluídos alguns dados com desagregação geográfica aos níveis II e III da NUTS e de município. Nos casos pertinentes e com informação disponível para o agregado da União Europeia (UE) é também efetuada uma comparação intra-UE.

A publicação inclui uma secção na qual são analisados todos os indicadores com informação para Portugal (163), recorrendo a simbologia que indica a tendência e a evolução do último ano.

A publicação complementa o **dossiê temático** dos ODS, disponível em ine.pt



PRINCIPAIS CONCLUSÕES

- > Comparando o ano mais recente com o primeiro ano disponível desde 2015, é possível concluir que a maioria (90) dos indicadores analisados nesta publicação registou uma evolução positiva, 28 apresentaram uma evolução desfavorável e 3 não registaram alterações.
- > Por objetivos, verifica-se que todos os ODS, à exceção do 5 (**Igualdade de género**), 12 (**Produção e consumo sustentáveis**), 14 (**Proteger a vida marinha**) e 15 (**Proteger a vida terrestre**), apresentaram evoluções favoráveis ou atingiram a meta em 50% ou mais dos indicadores. Apenas o ODS 12 (**Produção e consumo sustentáveis**) teve uma maioria de indicadores com evolução desfavorável.

- > No último ano com informação disponível, 40% (66) dos indicadores analisados registou uma evolução no sentido desejável. Em 4 objetivos: 3 (**Saúde de qualidade**), 6 (**Água potável e saneamento**), 7 (**Energias renováveis e acessíveis**) e 11 (**Cidades e comunidades sustentáveis**) 50% ou mais dos indicadores apresentaram uma evolução favorável.
- > Por outro lado, 36 indicadores evoluíram no sentido contrário ao desejável. Nos ODS 1 (**Erradicar a pobreza**) e 2 (**Erradicar a fome**), o número de indicadores com evolução desfavorável superou os indicadores com evolução favorável.



NOVIDADE



Veja o vídeo com uma síntese da publicação

ESTATÍSTICAS DA PESCA 2021

Assinalaram o Dia do Pescador 31 de maio

Produzida pelo INE e pela Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos, esta publicação anual fornece um retrato abrangente das Pescas, em Portugal, e de alguns setores de atividade relacionados, até ao nível geográfico de regiões NUTS II.

É composta por nove capítulos temáticos que oferecem uma análise de resultados e os respetivos quadros de informação: População da pesca, sinistralidade e formação; Estruturas da pesca; Mercado dos produtos da pesca e estruturas organizativas; Descargas e capturas; Aquicultura e salicultura; Indústria transformadora dos produtos de pesca e aquicultura; Comércio internacional; Economia da pesca e principais *stocks* e níveis de exploração.

ALGUMAS CONCLUSÕES

Em 2021

- > Existiam (em 31 de dezembro) 14 917 pescadores registados, menos 407 (-2,7%) do que em 2020. Do total de matriculados, 64,5% estavam inscritos na pesca polivalente, seguida dos segmentos do cerco (14,1%), do arrasto (10,8%) e, por último, da pesca em águas interiores (10,6%).
- > Estavam licenciadas 3 894 embarcações, mais 14 do que em 2020.
- > O volume de descargas de pescado efetuado pelas OP – Organizações de Produtores da Pesca do Continente registou um aumento de 30,6% face a 2020, resultante, sobretudo, da maior descarga de sardinha (+85,4%), carapau (+46,6%), sarda (+44,1%) e outras espécies (+25,0%).
- > A frota portuguesa capturou 185 417 toneladas de pescado, representando um acréscimo de 13,2% na produção da pesca nacional em relação ao ano anterior.
- > O défice da balança comercial dos “Produtos da pesca ou relacionados com esta atividade” reduziu-se 59,1 milhões de euros, fixando-se em 949,0 milhões de euros.
- > As quotas portuguesas mantiveram-se na mesma ordem de grandeza das de 2020, totalizando cerca de 164 mil toneladas.

Em 2020

- > A produção aquícola (16 999 toneladas) aumentou 18,6% face a 2019.
- > As vendas da aquicultura geraram uma receita de 99,9 milhões de euros, inferior em 15,6% a 2019.
- > A produção pela Indústria Transformadora da Pesca e Aquicultura de “congelados”, “secos e salgados” e “preparações e conservas” atingiu as 239 mil toneladas (233 mil toneladas em 2019), tendo o total das vendas representado 94% da produção nacional.

REVSTAT - STATISTICAL JOURNAL

VOL.20, N. 2 - APRIL 2022



Revista científica, que publica artigos de conteúdo relevante, nos ramos da Probabilidade e da Estatística, os quais visam contribuir para a I&D, esclarecendo e divulgando métodos estatísticos inovadores, fundamentados em problemas reais.

O Conselho Editorial da Revstat é presidido por Isabel Fraga Alves (Faculdade de Ciências de Lisboa) e integra reconhecidos especialistas e investigadores de diversas universidades portuguesas e estrangeiras.

Nesta edição

> **Optimal Reinsurance of Dependent Risks**

Bugalho de Moura and M.L. Centeno

> **Computational Approach Test for the Equality of Two Multivariate Normal Mean Vectors under Heterogeneity of Covariance Matrices**

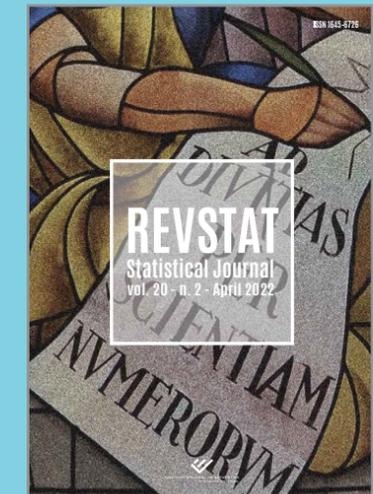
Esra Gökpınar, Sezen Karanfil, Meral Ebegil, Yaprak Arzu Ozdemir and Fikri Gökpınar

> **Asymptotics of the Adaptive Elastic Net Estimation for Conditional Heteroscedastic Time Series Models**

Yuanyuan Liao and Lihong Wang

> **Word Distinctivity — Quantifying Improvement of Topic Modeling Results from N-Gramming**

Christine P. Chai



> **Strong Uniform Consistency Rates of Conditional Density Estimation in the Single Functional Index Model for Functional Data under Random Censorship**

Nadia Kadiri, Mustapha Meghnafi and Abbes Rabhi

> **Construction of T_m -Type and T_m -Assisted PBIB Designs**

Edição exclusiva em inglês. Artigos disponíveis em [REVSTAT-Statistical Journal](#)



ESTATÍSTICAS DA SAÚDE 2020

Disponibiliza os principais dados estatísticos sobre a saúde em Portugal, a maioria dos quais com desagregação geográfica ao nível III da NUTS, organizados em seis capítulos: Estado de saúde; Hospitais; Farmácias e medicamentos; Pessoal de saúde inscrito; Partos e Conta satélite da saúde.

O capítulo “Estado de saúde” integra dados de 2021, tendo por fonte o Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (ICOR), realizado anualmente pelo INE. Este inquérito abrange um conjunto extenso de variáveis relativas às condições de vida, de que se destacam, neste caso, as relativas à saúde, constituindo uma fonte de dados para a atualização anual dos indicadores de base populacional sobre o estado de saúde, e para o cálculo dos indicadores relativos à esperança de vida com saúde (anos de vida saudável).

A reter

Em 2020

- > Existiam em Portugal 241 hospitais, mais um em relação ao ano anterior e mais 12 em relação a 2010. Os hospitais repartiam-se entre 128 hospitais privados (mais 26 do que em 2010), 110 hospitais públicos e três hospitais em parceria público-privada.
- > O pessoal ao serviço nos hospitais era composto por 26 249 médicos (mais 466 do que no ano anterior), 48 255 enfermeiros (um aumento de 2 917 enfermeiros em relação a 2019), 10 508 técnicos de diagnóstico e terapêutica (mais 654) e 6 235 técnicos superiores de saúde e outros técnicos superiores (mais 204).
- > Foram realizados 5,7 milhões de atendimentos nos serviços de urgência dos hospitais, menos 29,6% do que em 2019, e menos 23,9% do que em 2010.
- > Realizaram-se 858,1 mil cirurgias (exclui pequenas cirurgias) nos hospitais, menos 176,0 mil do que no ano anterior (- 17,0%).
- > O número de médicos por mil habitantes era 5,6, superior ao registado no ano anterior (5,4) e em 2008 (3,7).
- > O número de médicos dentistas por mil habitantes era 1,07, superior a 2019 (1,02).
- > O número de enfermeiros por mil habitantes era 7,6, superior ao registado no ano anterior (7,4).
- > A despesa corrente em cuidados de saúde representou 10,1% do PIB.

Em 2021

- > De acordo com os resultados do ICOR 2021, 50,2% da população com 16 ou mais anos avaliava como bom ou muito bom o seu estado de saúde (autoapreciação do estado de saúde), menos 1,1 p.p. do que no ano anterior (51,3%). Esse decréscimo era integralmente compensado pelo aumento da população que referia o seu estado de saúde como razoável (36,6% em 2021, mais 1,1 p.p. que em 2020, ou seja, 35,5%). Em 2021, a proporção da população que avaliava o estado de saúde de forma negativa (mau ou muito mau) manteve-se em 13,3%, valor idêntico ao ano anterior.



DESPORTO EM NÚMEROS 2021

A 2ª edição deste anuário encontra-se estruturada em sete domínios: Ensino, Emprego, Empresas, Comércio internacional de bens, Preços no consumidor dos bens e serviços, Financiamento público e Desporto federado, percorrendo um conjunto de indicadores síntese relativos à dimensão social e económica do desporto.

Os resultados foram obtidos a partir de diversas fontes (operações estatísticas do INE e fontes administrativas) e reportam-se aos anos de 2016 a 2021, quando disponível.

Sabia que ...

Em 2021

- > A população empregada no sector desportivo foi estimada em 37,0 mil pessoas (menos 3,7% do que no ano anterior). Comparativamente com a população total empregada, o emprego desportivo caracterizava-se por ser maioritariamente masculino, mais jovem e mais escolarizado.
- > A remuneração bruta total mensal média por trabalhador (por posto de trabalho) nas atividades do sector desportivo foi 1 303 euros (dados provisórios), mais 4,7% do que em 2020.
- > A balança comercial de bens desportivos registou, de acordo com dados preliminares, um saldo positivo de 205,6 milhões de euros (mais do dobro do que em 2020). As exportações (536,7 milhões de euros) cresceram 25,3%, enquanto as importações (331,1 milhões de euros) diminuíram 1,7% em relação a 2020.
- > Comparativamente ao ano anterior, os preços dos bens e serviços desportivos registaram aumentos no preço das bicicletas (+4,5%) e dos Serviços recreativos e desportivos – Participação (+1,1%). Pelo contrário, os preços diminuíram nos Serviços recreativos e desportivos – Assistência (-6,7%) e nos Equipamentos para desporto (-2,3%).
- > No ano letivo 2020/2021, estavam inscritos 10 336 alunos no ensino superior nas áreas de educação e formação consideradas desportivas (mais 5,5% do que no ano letivo anterior).

Em 2020

- > Segundo dados do Sistema de Contas Integradas das Empresas, pertenciam ao sector desportivo 13 754 empresas (1,1% do sector não financeiro), responsáveis por 1,7 mil milhões de euros de volume de negócios (0,5%) e por 593,9 milhões de euros de valor acrescentado bruto - VAB (0,6%).
- > As Câmaras Municipais afetaram 301,0 milhões de euros às Atividades e equipamentos desportivos (-6,0% do que em 2019), representando 3,4% do total da despesa dos Municípios.

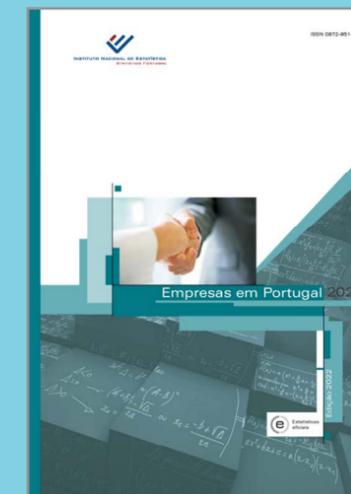
Existiam 11 066 clubes desportivos (menos 3,2% do que no ano anterior) e 587 812 praticantes (-14,7%) inscritos nas Federações desportivas. O futebol foi a modalidade com maior número de praticantes (32,5% do total), seguida do voleibol (9,1%), andebol (7,7%) e basquetebol (4,7%).

Disponível em [edição interativa](#)

EMPRESAS EM PORTUGAL 2020

Apresenta os principais indicadores estatísticos caracterizadores da estrutura e evolução do setor empresarial não financeiro em Portugal, obtidos a partir do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE), atualizando, ainda, a informação sobre demografia de empresa e grupos de empresas, com recurso a várias fontes de dados estatísticos.

Os quadros de resultados que complementam a publicação integram os indicadores demográficos, económicos e patrimoniais do total de empresas e das empresas não financeiras em Portugal para o período 2008-2020.



Em 2020

- > Os nascimentos líquidos de sociedades diminuíram 46,1%.
- > Iniciaram atividade 35 610 sociedades não financeiras, o que correspondeu a uma taxa de natalidade de 7,9%, inferior à verificada em 2019 (-2,6 p.p.).
- > O setor dos “Transportes e armazenagem” registou o maior decréscimo no número de nascimentos de sociedades (-49,2%).
- > O setor “Informação e comunicação” registou a taxa de natalidade mais elevada, com 12,0%, seguindo-se os setores “Energia e água” e “Construção e atividades imobiliárias”, ambos com 9,4% (13,2% e 12,1% em 2019, pela mesma ordem. Uma vez mais, o setor “Indústria” registou a taxa de natalidade mais baixa (5,2%, menos 1,1 p.p. do que no ano anterior).

- > Estima-se que o número de mortes de sociedades não financeiras tenha sido 24 941, correspondente a uma taxa de mortalidade de 5,5%, a qual foi inferior em 0,4 p.p. à de 2019. Estas mortes representaram uma redução de 56 433 pessoas ao serviço e menos 2 155 milhões de euros de volume de negócios (-10,4% e -7,6% face a 2019, respetivamente).
- > Existiam em Portugal 1 316 256 empresas, das quais 65,1% eram empresas individuais e 34,9% sociedades. Face a 2019, verificou-se uma diminuição de 3,4% das empresas individuais e um aumento de 2,6% das sociedades (+1,6% e +6,0% no ano anterior, respetivamente).
- > O número de pessoas ao serviço nas empresas diminuiu 2,0% e o volume de negócios decresceu 10,2% (+4,0% e +3,6% em 2019, respetivamente). As empresas com a forma jurídica de sociedade representavam 78,0% do pessoal ao serviço e 96,5% do volume de negócios (+0,6 p.p. e +0,1 p.p. do que no ano anterior, respetivamente).
- > As empresas não financeiras concentraram 97,8% do pessoal ao serviço, 94,0% do volume de negócios e 90,4% do VAB do setor empresarial português (+0,3 p.p., +0,9 p.p. e +1,0 p.p. do que em 2016, respetivamente) e registaram um decréscimo do volume de negócios e do valor acrescentado bruto (VAB) de 10,0% e 9,8%, respetivamente (+4,0% e +5,8%, em 2019).
- > As grandes empresas registaram o maior decréscimo tanto em termos de número de unidades (-3,2%), como em termos de VAB (-12,4%). O número de PME decresceu 1,3%, enquanto o VAB gerado por estas empresas diminuiu 8,4%.

2021

PENÍNSULA IBÉRICA EM NÚMEROS

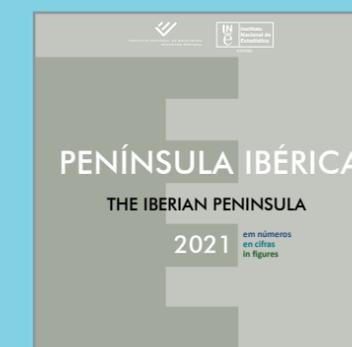


Elaborada pelos Institutos Nacionais de Estatística de Portugal e de Espanha, a publicação contém indicadores estatísticos oficiais agrupados em 14 temas, que permitem comparar estes dois países e observar a posição de cada um no contexto da União Europeia.

Apresentada em edição trilingue, inclui textos analíticos que acompanham a generalidade dos seus quadros, gráficos e mapas. Sempre que possível, a informação é apresentada com detalhe a nível regional.

Na década 2011-2020

- > O movimento de passageiros nos aeroportos aumentou em ambos os países, com crescimento contínuo em Portugal e reduções em Espanha nos anos 2012 (-3,3%) e 2013 (-1,3%).
- > O número médio de horas habitualmente trabalhadas por semana a tempo inteiro foi sempre mais elevado em Portugal do que em Espanha, com as diferenças a oscilarem entre 0,9 horas e 1,1 horas.
- > O PIB per capita em Portugal foi sempre inferior ao verificado em Espanha, com diferenças que oscilaram entre 15 PPS e 12 PPS até 2019, mas baixaram para 9 PPS no último ano da série.



Em 2020

- > A percentagem de território protegido para biodiversidade em Portugal (21%) e em Espanha (27%) era superior à registada para o conjunto da União Europeia (19%).
- > Espanha registou a segunda taxa de desemprego mais elevada da União Europeia (15,5%), apenas superada pela da Grécia (16,3%). Portugal, com 6,9%, esteve 0,2 pontos percentuais abaixo do valor apurado para UE no seu todo.
- > O nível de preços em Portugal só não foi superior ao de Espanha nos agregados (da contabilidade nacional) "Acessórios para o lar", "Comunicações" e "Restaurantes e hotéis", com uma diferença bastante maior no terceiro caso.

Disponível em [edição interativa](#)



AS PUBLICAÇÕES DO INE

Integram sempre a **metainformação** -
metodologias, conceitos e nomenclaturas -
fundamental para a compreensão dos resultados
estatísticos

Estão disponíveis em
www.ine.pt/produtos/publicações, com a
análise de resultados em PDF, quase sempre
complementado com quadros estatísticos em
XLSX e CSV

Consulte o [Catálogo de Publicações 2022](#)

www.ine.pt

